



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 010
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 12 de fevereiro de 2017

PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

uniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Gira Mundo

Alunos da PB alçam voo de conhecimento

Estudantes da primeira turma de intercâmbio que foram ao Canadá por meio do programa Gira Mundo, do Governo do Estado, revelam como a experiência transformou suas vidas, causando um ciclo virtuoso para a educação que tem contagiado colegas, familiares e a população em suas cidades. [Páginas 5 e 6](#)



Foto: Marcos Russo e Arquivo pessoal

Foto: Marcos Russo

Paraíba

Aumento do aluguel afeta famílias em JP

Preço médio do metro quadrado na capital paraibana apresentou alta de 0,88% em relação a dezembro de 2016, contrariando tendência nacional. [Página 7](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Não dá para viver sem

Uma noiva chamada Nétila que ainda me ocupa os sonhos como se fora um grande amor extraviado. Por falar em amor, observei que me habituei como álbido de saudades a sávida palma, o sagrado dos raios, o d'raio da terra e as estrelas acesas do para sempre. [Página 11](#)



Foto: Marcos Russo

Enquanto o câncer infantil avança na Paraíba, mães e filhos contam suas histórias de superação para enfrentar a doença. [Páginas 17 e 18](#)

Editorial

O futuro em xeque

Se as crianças são o futuro de um país, como se costumava dizer tempos atrás, os jovens representam a concretização de uma etapa importante na construção desse amanhã, em consequência, por exemplo, de sua formação educacional, profissionalização e posterior ingresso no mercado de trabalho.

Ocorre que essa trajetória - concebida como ideal para os jovens, no sentido de obterem "sucesso na vida" - certamente só é cumprida, na realidade, apenas por uma parcela da mocidade brasileira contemporânea. São muitos os que ficam pelo caminho, como também são diversas as causas desse extravio.

Estatísticas divulgadas no Brasil continuam revelando dados alarmantes sobre a mortalidade em uma faixa etária estendida que compreende pessoas de ambos os sexos entre 10 e 24 anos. As principais causas dessa tragédia nacional são a violência entre pessoas, os acidentes de trânsito e a automutilação.

Um número reduzido de estados, e a Paraíba é uma dessas exceções, tem-se preocupado em adotar políticas públicas de valorização da juventude, de modo a oferecer oportunidades reais de educação, lazer e emprego. Como se sabe, o casamento da pobreza com o ócio difícilmente gera uma família feliz.

Mas a regra foi desconsiderar pesquisas como a conduzida pelo Institute for Health Metrics and Evaluation, da Universidade de Washington, envol-

vendo 188 países, incluindo o Brasil, que apontou as principais causas de morte entre adolescentes. Os dados foram divulgados, em 2016, na revista "The Lancet".

Vale lembrar que a pesquisa do Institute for Health Metrics and Evaluation indicou que, no Brasil, a violência entre pessoas é a causa número um de morte entre jovens de 15 a 24 anos, enquanto os acidentes de trânsito respondem pela maior parte dos óbitos registrados entre adolescentes de 10 a 14 anos.

O terceiro dado estarrecedor, concernente ao estudo, é que a automutilação ficou em terceiro lugar no ranking das principais causas de morte entre jovens de 20 a 24 anos. Segundo os especialistas, trata-se de um tipo de agressão intencional contra o próprio corpo sem intenção consciente de suicídio.

Como era de se esperar, o "abuso de álcool" representa o principal fator de risco de morte entre jovens do sexo masculino e feminino de 15 a 25 anos, enquanto a "violência provocada por parceiros" representa o segundo principal risco de morte entre mulheres jovens de 15 a 24 anos.

O Brasil precisa encontrar saídas urgentes para esta espécie de genocídio que está exaurindo uma reserva de força e inteligência imprescindível para a construção de um futuro promissor. Até porque, a previsão do IBGE é de que a população idosa brasileira irá triplicar nas próximas quatro décadas.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

VAI QUE A MODA DE ESPÍRITO SANTO PEGA...



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

INSTITUIÇÕES SE UNEM PARA COIBIR A EXPLORAÇÃO SEXUAL

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social da Paraíba já está de posse de um relatório que identifica 30 pontos de exploração sexual de crianças e adolescentes, na Região Metropolitana de João Pessoa. O trabalho investigativo para coibir esse crime reúne a atuação de várias frentes. "Esse é o modelo para se fazer o combate, com a união dos esforços de instituições como a Polícia Civil e o Ministério Público Estadual para formar um sistema de investigação organizado e eficiente", opina o procurador do trabalho Eduardo Varandas (foto), da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente. Ele se reuniu, na semana passada, com o secretário-executivo de Segurança Pública e Defesa Social da Paraíba, Jean Bezerra, quando entregou um relatório sigiloso que identifica as áreas onde ocorrem os crimes contra os jovens, que em sua maioria são oriundos de camadas pobres da sociedade. Ele afirma que os locais não serão divulgados até a conclusão das investigações. Paralelo a isso, informou o procurador, o Ministério Público do Trabalho (MPT) vem atuando em hotéis, pousadas e motéis para combater esse tipo de crime. Entre 2009 e 2010, foi celebrado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com os donos dos estabelecimentos com tal objetivo. Eles são obrigados a exigir a documentação de todos os clientes e hóspedes, de forma a identificar se são menores de 18 anos.



Artigo **Martinho Moreira Franco** martinhomoreirafranco@bol.com.br

De Gonzaga a Xexéo

Não é porque a tenidite venha me obrigando a digitar apenas com uma mão. Juro, com as duas mãos postas, que não. É, sim, que li a crônica de ontem de Gonzaga Rodrigues, versando

// Cronistas não gostam de ser rejeitados. Podem ser incompreendidos, mas fracassos, fraquíssimos, nunca //

sobre o ofício de cronista, e resolvi homenagear a categoria com a reprodução de uma antológica coluna assinada por Artur Xexéo no blog do jornal O Globo, em junho de 2011, sob o título "Rejeição". Confira o artigo:

Cronistas escrevem para ser amados. Duvido que algum escreva para irritar o leitor. Para receber mensagens dizendo "como foi medíocre seu texto de hoje?". A gente gosta quando o e-mail, a carta, o encontro na rua termine com "Você escreveu exatamente o que eu pensava", "Eu me identifiquei muito com o que você disse hoje", "Como é que você teve essa ideia genial?".

No domingo passado, achei que tive uma boa ideia, uma ideia genial, e reproduzi, neste espaço, uma briga de casal que tinha captado na rua por meio de uma conversa no telefone celular. O que eu queria era, de uma maneira original, comentar o hábito cada vez mais frequente de as pessoas gritarem ao telefone conversas que deveriam ser particulares.

Definitivamente, não agradei. O primeiro sinal veio de um comentário curto e grosso aqui no blog. "Achei sua crônica muito fraquinha". Cheguei a pensar que ninguém mais teria tanto poder de síntese, mas só até ler o segundo comentário: "Fraquíssima!". E, a partir daí, a coisa só desandou: "Qualquer criança faz um negócio me-

lhor do que esse que você escreveu".

O meu domingo estava acabado, e o cronista que vos fala passou a sofrer aquilo que mais teme: a rejeição. "Utilizasse um espaço no jornal

pra isso?", indagava um leitor. "O jornalismo brasileiro desde muito tempo tem carência de bons e verdadeiros cronistas", alertava outro.

"Xexéo já foi bem melhor", disse um leitor (ex-leitor?) nostálgico. "Que coluna xexelenta!", avaliou outro, bulindo com meu sobrenome.

Antes de pensar seriamente em aposentadoria ou rascunhar um texto que pedisse desculpa aos leitores por ter sido tão ruim, encontrei uma nesga de carinho em um dos comentários (eu estava mentindo e, na verdade, continuei lendo as críticas): "Essa foi fraca. Digna de quem tinha prazo, mas não tinha ideia. Mas tenha certeza de que você acertou mais do que erra. Vou aguardar a próxima." Bem, pelo menos mantive um leitor. Já estava acreditando que aqueles 17 que costumam me acompanhar tinham desistido. Ficou um para "aguardar a próxima". Não é pouca coisa.

Cronistas não gostam de ser rejeitados. Podem ser incompreendidos, mas fracassos, fraquíssimos, nunca. O que poderia conter aquele texto sobre uma briga de casal que irritou tanto os leitores? Só tenho uma explicação. Continuo amado, como todo cronista acha que é. É que naquele domingo, naquele específico domingo, o leitor acordou de mau humor.

RELIQUIA FAMILIAR

O presidente da Assembleia Legislativa, Gervásio Maia Filho (PSB), guarda em sua casa o que considera uma relíquia familiar, que registra a atuação elogiada do seu pai, Gervásio Maia, na política paraibana. É um rolo de fax em que ele fez anotações sobre a construção de 1.330 casas do conjunto residencial que leva hoje o seu nome, construído na gestão do PSB na capital.

"MEU COMBUSTÍVEL"

A propósito de Gervásio Maia Filho, que é quase uma unanimidade entre os partidos da base governista para integrar a chapa majoritária ao Governo do Estado, em 2018, ele se sente cada vez mais à vontade dentro do PSB: "Eu tenho uma dívida com esse partido, que tem me dado muitas oportunidades. Ando muito feliz, isso me serve de combustível para seguir adiante".

GESTÃO DAS ÁGUAS

Os modelos de gestão eficiente de recursos hídricos vão municiar o Seminário de Gestão Estratégica das Águas, a ser realizado na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), em Campina Grande, de quarta a quinta-feira desta semana. O debate ocorrerá em boa hora, devido à chegada das águas da Transposição do Rio São Francisco à Paraíba.

EXEMPLO DOS EUA

A maior expectativa desse seminário diz respeito à apresentação, por técnicos norte-americanos, da experiência eficaz de gestão de águas com vistas ao desenvolvimento sustentável do "Projeto Colorado-Big Thompson, que promoveu a integração de bacias hidrográficas a partir do Rio Colorado. Iniciado em 1938 e concluído em 1959, é exemplo de uso racional de água para fins agroindustriais e domésticos.

INDICAÇÃO AO STF

Contestada por muitas entidades e juristas do país, a indicação de Alexandre de Moraes para o Supremo Tribunal Federal (STF) começará a ser apreciada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) na próxima terça-feira, com a apresentação do relatório do senador Eduardo Braga (PMDB). Na semana posterior, deverá ser feita a sabatina do indicado.

VAQUEJADA: PEC VAI PROTEGER ANIMAIS DE ATOS CRUÉIS?

Na próxima terça-feira, o Plenário do Senado deverá votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 50/2016) que legaliza a prática de vaquejadas e rodeios no país. O senador José Maranhão (PMDB), relator da proposta na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJ), se diz favorável à regulamentação da atividade por lei e justifica sua opinião: ela movimentaria a economia e faz parte da cultura, sobretudo no Nordeste. A questão é: os animais ficarão preservados de atos cruéis?



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6519 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abeliege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Custódio

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Varella

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klicio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Brás, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Laboratório contra Lavagem de Dinheiro ajuda a recuperar R\$ 2 mi

Tecnologia implantada trabalha em parcerias com delegacias de combate à sonegação fiscal no Estado

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Brasil acompanha, há mais de cinco anos, ações da Polícia Federal, do Ministério Público Federal e da Justiça Federal contra o desvio de dinheiro, através da Operação Lava Jato. As ações foram iniciadas com a suspeita de desvio de recursos da Petrobras.

Vultosas somas de dinheiro que já ultrapassam bilhões de reais foram recuperadas. Políticos poderosos, entre eles o ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral; o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, ambos presos; Eike Batista e outros renomados donos de grandes empresas também estão na cadeia. A Operação Lava Jato continua investigando a participação de senadores, deputados, empreiteiros e também de ministros do Governo Federal, entre outros.

Na Paraíba, no dia 4 de dezembro de 2014, o Governo do Estado inaugurou o Laboratório de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro e, em dezembro do ano passado, em ato publicado no Diário Oficial do Estado, a delegada Júlia Valeska foi designada para coordenar o laboratório.

O equipamento foi inaugurado após a criação da Lei 10.338/2014 que

cria o Sistema Estadual de Inteligência de Segurança e Defesa Social da Paraíba – Decreto 35.224/2014 que regulamenta o Acordo de Cooperação Técnica assinada pelo Ministério da Justiça no mesmo ano.

Segundo a delegada Júlia Valeska, o objetivo do laboratório é colaborar/apoiar as investigações desenvolvidas contra organi-



Delegada Júlia Valeska Megalães

“O objetivo da coordenação do laboratório é realizar convênios com órgãos que possam colaborar com as investigações COAF, TCE, IMF, dentre outros”

zações criminosas, sendo instrumento no combate à corrupção e ao crime de lavagem de dinheiro. Através da assinatura do Acordo de Cooperação com o Ministério da Justiça, foram recebidos diversos hardwares e softwares para sua instalação, ainda restando outros equipamentos a serem recebidos para o pleno funcionamento do setor: “A segunda etapa de doações já está sendo iniciada”, revelou Júlia Valeska.

O setor que funciona na sede da Secretaria de Segurança e Defesa Social já acompanha algumas investigações ainda em curso na Delegacia de Ordem Tributária (DCOT). As Operações daquela Especializada, segundo a delegada, recuperaram, em 2016, mais de dois milhões de reais para os cofres do Estado em razão de ICMS que estava sendo sonegado.

Com o apoio do Laboratório de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro a DCOT, unidade policial onde tramitam os principais inquéritos relacionados ao crime de lavagem de dinheiro, os números só tendem a crescer, espera Júlia Valeska. “O objetivo da coordenação do LAB é realizar convênios com órgãos que possam colaborar com as investigações, a exemplo do COAF (Conselho de Con-

trole de Atividades Financeiras), Tribunal de Contas do Estado, Fisco Estadual, Ministério Público Federal para uso do SIMBA (Sistema de Movimentações Bancá-

rias), dentre outros órgãos. Para Júlia Valeska, o apoio da Delegacia de Criminosos contra a Ordem Tributária é de fundamental importância para o pleno

funcionamento do laboratório, pois, proporcionará aumento nas ações efetivas da Polícia Civil da Paraíba com relação a responsabilidades desses tipos de crimes. “Pois são crimes diferenciados, onde não há prática de violência, porém devem ser igualmente coibidos”, lembra a delegada.



Foto: Divulgação

Laboratório chegou a Paraíba em 2014 e desde então policiais são qualificados em Brasília para combater crimes de sonegação e lavagem de dinheiro

Conheça a coordenadora
Júlia Valeska ingressou na Polícia Civil da Paraíba, em 2006 como delegada concursada. Iniciou a carreira no Sertão do Estado, onde passou cinco anos. Transferida para João Pessoa, trabalhou nas Delegacias de Homicídios; de Repressão a Entorpecentes, e, antes de ser designada para comandar o laboratório, foi titular durante dois anos na Delegacia de Roubos e Furtos.

A titular do Laboratório de Tecnologia contra a Lavagem de Dinheiro durante sua trajetória na Polícia Civil da Paraíba desvendou casos importantes, entre eles, o assassinato da professora da UEPP, morta pelo namorado; apreensão de mais de uma tonelada de droga; latrocínios do estudante de veterinária a mando da irmã, do empresário em frente da agência do Banco do Brasil, no bairro do Bessa e do cantor de reggae no Centro Histórico de João Pessoa.

Polícia Civil já utiliza alguns softwares

O delegado José Isaías Gualberto, também designado para trabalhar no laboratório informou que alguns softwares já vêm sendo utilizados pela Polícia Civil nas investigações de alguns casos. Há cerca de dois anos, informou, tem policiais capacitados que estão fazendo cursos em Brasília específicos para determinados softwares e têm trabalhado na SEDS, ajudando a Polícia Civil em algumas investigações.

Segundo Isaías Gualberto, a identificação do responsável pela lavagem de dinheiro é possível a partir da investigação criminal com a instauração do inquérito policial e o laboratório auxilia a autoridade policial originária - a delegacia onde se originou a investigação e exemplifica: se o caso de lavagem de dinheiro acontece em Cajazeiras o laboratório presta todo o apoio a essa investigação, “mais o inquérito policial é



Delegado José Isaías Gualberto também foi designado para trabalhar no LAB

presidido pela autoridade policial de cajazeiras”, esclarece. A Polícia Civil da Paraíba está trabalhando em alguns casos, revela Isaías, no entanto não pode ser divulgado enquanto as investigações estão em andamento. Um caso já investigado e divulgado pela Delegacia de Crimes contra a Ordem Tributária, à frente a delegada Daniela Vicuna, vem recuperando milhões de reais, algumas operações foram veiculadas pela imprensa citando a Tiago Calçados. “O laborat-

rio já presta inclusive o apoio na questão de informações e capacitação dos servidores, mais ainda não tem essa quantidade vultosa de recuperação, mais durante o ano de 2017 com certeza iremos trabalhar para que o laboratório trabalhe em pleno vapor”, disse.

Para Isaías Gualberto, o laboratório é uma ferramenta à disposição da Polícia Civil da Paraíba para dar todo suporte na investigação que é mais técnica e específica para determinado tipo de crime.

PB avança no uso da tecnologia

Para o professor Luciano Nascimento Silva a criação do LAB-DN da Polícia Civil coloca a Paraíba no rol dos estados da Federação com a tecnologia mais avançada na matéria de criminalidade difusa. Sem dúvida, a PC/PB terá uma estrutura condizente para desenvolver investigações científicas de altíssima complexidade. Os LAB-DN colocam em prática uma metodologia que constrói os processos de investigação com a análise de dados financeiros

utilizado pela primeira vez pelo jornal inglês The Guardian, a expressão money laundering surgiu para significar dinheiro de origem suja e precisa ser lavado.

A ocultação de bens, valores e direitos é um problema social de jurisdição internacional, foi com a Convenção de Viena, em 1988, que os países se obrigam a construir suas leis nacionais de prevenção a essa modalidade de crime ou delito. Já a partir dos anos 1990 a preocupação foi expandida para o mundo da criminalidade organizada e conexão com a corrupção de natureza política, judicial e policial. Surgiu, então, um documento do Financial Action Task Force on Money Laundering ou o nominado Grupo de Ação Financeira sobre Lavagem de Dinheiro, denominado de As 40 Recomendações, elas



Professor Luciano Nascimento

Luciano considera importante a inclusão do nome e CPF do cliente na Nota Fiscal acima de R\$ 500, a partir de maio pelo Governo do Estado, como mais uma ferramenta de combate à sonegação e lavagem de dinheiro na Paraíba. Salienta ainda que o Estado tem procurado manter algum controle sobre movimentações financeiras “o que nos parece correto”, diz. Para ele, a inserção de recursos ilícitos na economia formal deve ser uma preocupação. O termo lavagem de dinheiro foi

já sofreram reforma no ano de 1996. As iniciativas de prevenção são sempre mais sofisticadas e tecnológicas, principalmente depois do evento 11 de setembro de 2001, o ataque ao World Trade Center, em New York, e a conexão com o terrorismo.

Luciano Nascimento Silva é professor adjunto no CCJ/UEPB, participa de programas de pós-graduação da UEPP em convênio com algumas instituições como, a ESMA/PB, Secretaria de Segurança e Defesa Social.

SAIBA MAIS

■ Lavagem de dinheiro (ou branqueamento de capitais) é uma expressão que se refere a práticas econômico-financeiras que têm por finalidade dissimular ou esconder a origem ilícita de determinados ativos financeiros ou bens patrimoniais, de forma a que tais ativos aparentem uma origem lícita ou a que, pelo menos, a origem ilícita seja difícil de demonstrar ou provar.



Movimentos elogiam projeto que libera Parlatório da ALPB

Monumento já foi usado por deputados "rebeldes", Frei Damião e Luiz Gonzaga e faz parte da história da PB

Jadson Falcão
Especial para A União

O projeto "Parlatório do Povo", idealizado pelo presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), deputado Gervásio Maia (PSB) - que pretende disponibilizar o Parlatório da Casa Epitácio Pessoa para uso dos cidadãos e dos movimentos sociais, durante manifestações - tem sido recebido de forma positiva pelas entidades da sociedade civil e por defensores da história paraibana.

A medida, de acordo com o presidente Gervásio Maia, tem o intuito de garantir que o acesso ao Parlatório Deputado Tota Agra aconteça de forma democrática, sendo possível utilizá-lo para se manifestar sobre qualquer assunto.

"Aqueles que sempre utilizam a Praça dos Três Poderes para, de forma democrática, defender os interesses da coletividade, vão poder utilizar o Parlatório para reivindicar e defender aquilo que é bom para a Paraíba", destacou o deputado.

Para o jornalista e escritor Wills Leal, a iniciativa de Gervásio Maia é "importantíssima" e garante o acesso da população ao local que,



Foto: ALPB

Parlatório poderá ser usado durante manifestações na praça



Foto: Site-UEPB

Wills Leal, jornalista e historiador, lembra que o escritor José Américo de Almeida discursou no local na inauguração do prédio

por direito, lhe pertence. "A Assembleia é o espaço do povo e eu acho que isso está de acordo com o que todos queremos, que é a preservação e a manutenção da Praça João Pessoa como a Praça dos Três Poderes, a Praça do Povo", afirmou.

De acordo com ele, a tribuna foi palco de grandes eventos, como importantes comícios políticos. Wills lembrou o pronunciamento

feito no Parlatório pelo escritor José Américo de Almeida, durante a inauguração do atual prédio da Assembleia Legislativa da Paraíba.

"José Américo falou lá, durante a inauguração, e, à época, não existia aquela cerca que fica ao redor da Assembleia. A tribuna, então, era muito destacada, pois ficava praticamente dentro da rua", recordou.

Segundo o jornalista, o

Parlatório da ALPB foi construído em 1973, juntamente com o atual prédio, e projetado pelo arquiteto paraibano Tertuliano Dionísio, durante a gestão da Mesa Diretora presidida pelo deputado Jonas Leite Chaves. O governador à época era Ernani Sátiro.

Leal elogiou outra decisão do presidente Gervásio Maia, que optou, após campanha realizada por diversas

entidades paraibanas, pela não retirada da Assembleia Legislativa da Praça dos Três Poderes, localizada no Centro da capital.

"Entregamos um manifesto ao antigo presidente, Adriano Galvão, e felizmente isso deu um resultado positivo e todo o mundo foi solidário a nossa causa. Nos sentimos muito satisfeitos com a determinação de Gervásio Maia", explicou.

/// Assembleia é um espaço do povo e eu acho que isso está de acordo com o que todos queremos que é a preservação da Praça dos Três Poderes, a Praça do Povo ///



Foto: Paulo Marcelo-cut-pb

Paulo Marcelo, da CUT, destaca que a Praça dos Três Poderes é um local simbólico para os movimentos sociais

Movimentos sociais apoiam

Para o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT) na Paraíba, Paulo Marcelo, a ideia é benéfica por proporcionar, aos movimentos sociais, a oportunidade de ter um espaço para a reivindicação de forma democrática.

"O local para se pronunciar é bastante interessante, pois as entidades sempre cobraram dos órgãos públicos mais espaço para levar os seus argumentos. Eu soube dessa proposta pela mídia, e eu acho que ali é um espaço muito importante onde, não somente a CUT, mas dezenas de outras entidades, poderão expressar seus sentimentos sobre qualquer assunto", afirmou.

Ele observou que a Praça dos Três Poderes é um local simbólico para a cidade, onde já aconteceram e ainda acontecem diversas manifestações sociais. "É por isso

que essa medida é tão importante para todos da sociedade civil", completou.

Na opinião do coordenador político do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra na Paraíba (MST-PB), Maxwell da Silva, a Casa de Epitácio Pessoa pertence às pessoas e a ideia de seu presidente é oportuna, por colocar o fato em prática.

"Eu acho que esse é um ato de reconhecimento de que ali é, de fato, a casa do povo. Muitas vezes, no entanto, somos barrados para participar dos processos de discussão, e outras vezes nos são negadas audiências públicas quando queremos debater matérias que são de supra interesse da população. Acredito que não só o espaço externo, mas também o plenário, e todo o prédio, devem se tornar lugares que o povo possa ocupar", afirmou.

Frei Damião e Luiz Gonzaga

O jornalista e ex-deputado da Paraíba, Ramalho Leite, lembrou alguns episódios em que o Parlatório da Assembleia foi palco de acontecimentos importantes, ainda na década de 70.

O primeiro episódio destacado por Ramalho foi a utilização da tribuna da Praça dos Três Poderes pelos chamados "deputados rebeldes" - como Manoel Gaudêncio, Edvaldo Mota e José Lacerda - na campanha política disputada entre Antônio Mariz e Tarcísio Burity, em 1978.

"Enquanto a convenção se desenrolava no plenário, nós ocupamos aquele Parlatório com o microfone porque a praça estava lotada de gente", recordou.

Outra ocasião lembrada pelo ex-deputado foi o momento em que Frei Damião se dirigiu ao local para abençoar a multidão de pessoenses que por ele aguardava.

"Ele veio à Assembleia para receber o título de cidadão paraibano,

no ano de 1974, e depois da sessão, compareceu ao Parlatório para dar uma bênção às pessoas, realizando também uma fala para a multidão presente", afirmou.

Ramalho Leite recordou ainda o pequeno show realizado, em 1979, pelo rei do baião, Luiz Gonzaga, na ocasião em que veio ao Estado receber o título de cidadão paraibano, proposto pelo ex-parlamentar.

"Depois da sessão ele deu uma 'canja' para o público, fazendo um rápido show para os presentes. Havia muita gente na frente da Assembleia e tudo isso aconteceu durante a noite. Foi só ele e a sanfona, e ele deu um show", lembrou.

Para Leite, a ideia do presidente da Assembleia põe em prática a democracia e evita o acontecimento de confusões no plenário da Casa. Ele enfatizou que o projeto deve impedir a ocupação da escadaria do prédio, o que atrapalha a entrada de pessoas no local.



Foto: Evandro Pereira

Ramalho Leite relembra Frei Damião e Luiz Gonzaga utilizando o Parlatório para falar e escutar às multidões



Foto: Marcos Russo

Gira Mundo: estudantes da PB relatam experiências no Canadá

Programa do Governo do Estado seleciona estudantes da Rede Estadual de Ensino para intercâmbio internacional

Alexandre Nunes
alexandrerenunes.nunes@gmail.com

Uma viagem dos sonhos, a refletir-se nos olhos de quem vislumbrou novos horizontes, na pequena Roblin, uma cidade de 1.774 habitantes, na província de Manitoba. Cinco meses estudando no Canadá podem ter transformado para sempre a vida da estudante do Liceu Paraibano, Maria Eduarda de Vasconcelos Maia, 16 anos, que participou do grupo de 50 alunos da Rede Estadual de Ensino que fez um intercâmbio no Canadá, por meio do Programa Gira Mundo, do Governo do Estado, e que trouxe, ao retornar à Paraíba, não só lembranças registradas na mente, pelos olhos azuis da estudante, nem nas fotografias, mas uma experiência de vida valiosa e transformadora, após a interação com outra cultura e métodos de ensino.

Maria Eduarda sempre

foi uma aluna inteligente e de notas altas, mas segundo depoimento de sua mãe, Cláudia Maia de Vasconcelos, 38 anos, a estudante era até certo ponto desconcentrada nos estudos. Isso começou a mudar já no período em que Maria Eduarda concorreu a uma das 50 vagas do Gira Mundo e durante o curso preparatório para a viagem ao Canadá, quando a estudante passou a ser focada e totalmente disciplinada nos estudos, sendo bem-sucedida no seu projeto, retornando agora, em fevereiro, pronta para novos desafios.

A experiência de Maria Eduarda com outra realidade cultural e com novas metodologias de ensino e aprendizado ampliou o seu grau de observação. "A diferença que observei no Canadá é a opção do aluno de escolher e montar sua própria grade curricular, ou seja, as aulas que vai ter, de acordo com o que deseja fazer quando chegar na universidade. Então, se você quer

fazer alguma coisa mais voltada para a matemática, escolhe mais as matérias de exatas do que de outras áreas. Acho isso bem legal", afirma.

Ela considera o Programa Gira Mundo inovador. "Quando fiz a prova, fui aprovada e comecei a fazer o curso preparatório para a viagem, vi que era realmente algo de verdade e que pode realizar o sonho de muitas pessoas. Estudar fora muda a sua vida, dá mais independência, pois você enfrenta muitos desafios. Lá no Canadá, eu tinha que pegar um ônibus para ir à escola, praticar incessantemente o meu inglês e me acostumar com um novo modo de vida, principalmente com a alimentação diferente. Isso nos obriga a ter foco e força de vontade para alcançar uma boa adaptação. Por tudo isso, o Gira Mundo é um programa transformador", reconhece a estudante.



Fotos: Marcos Russo

Para Maria Eduarda, que estudou na Goose Lake High School, o Gira Mundo é um programa transformador

Intercâmbio deixa aluna mais focada nos estudos

Quem um dia poderia pensar que aquela garotinha que se esperneava, gritava e se agarrava ao pescoço da avó ou da mãe para não ir à escola, hoje seria uma adolescente focada nos estudos e já com uma experiência internacional, após intercâmbio no Canadá, algo antes inimaginável para um estudante de escola pública? O depoimento é de Maria Viadete Vieira Maia de Vasconcelos, 71 anos, avó da estudante do Liceu Paraibano, em João Pessoa, Maria Eduarda de Vasconcelos Maia.

Maria Viadete explica que ficar longe por um semestre de sua neta foi muito difícil, mas acrescenta que sente muito orgulho e felicidade de perceber que aquela criança que viu se arrastando, começando a andar e a ler, dando trabalho no início da vida escolar, hoje está totalmente dedicada aos estudos e preparada para um futuro profissional brilhante. Ela enfatiza que a participação de Maria Eduarda no Programa Gira Mundo está servindo de incentivo para que a irmã mais nova da mesma pense em concorrer a uma das 50

vagas oferecidas este ano para intercâmbio no Canadá, às quais fazem parte de um pacote de 100 vagas distribuídas para três países, sendo além das 50 para o Canadá, 25 para Portugal e 25 para a Espanha. Este ano, o Programa Gira Mundo será ampliado e também terá edições em países de língua portuguesa e espanhola, segundo anunciou o governador Ricardo Coutinho.

Já Cláudia Maia de Vasconcelos, 38 anos, mãe de Maria Eduarda, ressalta a importância do Gira Mundo, que está transformando a vida de sua família para

melhor. "São poucas pessoas que têm a oportunidade de fazer um intercâmbio de estudo a nível internacional. A gente vê que só alunos de escola particular, cujos pais têm condições financeiras boas, têm facilidades de fazer um intercâmbio desses, que a minha filha fez, e que agora a minha outra filha pensa em fazer. Por isso valeu a pena sofrer de saudade de Maria Eduarda durante o período em que estudou no Canadá. Foi muito difícil ficar longe, já que eu nunca tinha me separado dela antes", relata.

Jovem descobre vocação profissional na viagem

Aluno por cinco meses na Sugarloaf Senior High School, escola localizada na cidade de Campbellton, com 7.798 habitantes e que fica na província de New Brunswick, no Canadá, Samuel Laerte Albuquerque de Azevedo Filho, 17 anos, retorna esta semana aos seus estudos



Samuel Laerte e Maria Grilira

em um dos mais tradicionais colégios públicos da Paraíba, o Liceu Paraibano, em João Pessoa, onde cursará o terceiro ano do Ensino Médio.

Samuel Laerte já tem em mente como vai construir o seu futuro profissional. É que, durante o intercâmbio, ele despertou sua vocação para o estudo da Física, quando foi para a universidade. Depois, ele pretende entrar para Astronomia. "Como aqui no Brasil não temos nessas áreas muitas oportunidades, como acontece no Canadá, pretendo lutar para conseguir algum tipo de intercâmbio com aquele país. Já estou procurando programas de intercâmbio para fazer universidade lá, mas se não conseguir, vou fazer a universidade aqui e, quando me formar, tentar ir para lá em busca de especializações", revela.

Ele explica que no começo do intercâmbio, principalmente por tratar-se da primeira edição do programa, bateu aquela insegurança de não saber como é que iria ser. "A experiência é muito boa, porque você vivencia durante cinco meses a cultura e o dia a dia de lá e isso abre muito a sua cabeça. Você começa a ver o mundo de outra forma e, quando retorna, já pensa de outra maneira. Você cresce muito intelectualmente com uma experiência dessa", avalia.

Durante a estada no Canadá, cada aluno deve desenvolver um projeto com temática relacionada à cidadania, di-

ferenças e similaridades socioculturais, meio ambiente, inovação, globalização, economia criativa, empreendedorismo com responsabilidade social, convivência pacífica e cooperativa entre os povos e nações, entre outros temas, a serem desenvolvidos em sua escola e região no seu regresso ao Brasil. Nesse sentido, o fato que mais impressionou Samuel, com relação ao ensino no Canadá, e que é objeto de seu projeto, é que lá os alunos gostam de estar na escola.

"Penso que isso se deve à flexibilidade na escolha das matérias que você quer estudar, de acordo com a área de seu interesse, principalmente como preparação para estudos de nível superior. Existe também uma flexibilidade com relação aos horários do aluno na escola. Durante todo o período em que estudei lá, não vi ninguém reclamando pelo fato de ir à escola. A minha vontade é sugerir a aplicação do mesmo sistema aqui, para aumentar o interesse dos alunos. O projeto que vou fazer para apresentar no Gira Mundo será desenvolvido justamente em torno desse sistema de poder escolher as matérias".

Para proporcionar aos alunos matriculados na segunda série do Ensino Médio da Paraíba a oportunidade de participar do intercâmbio internacional em escolas secundaristas de língua inglesa, para o desenvolvimento linguístico e a interação com novas culturas e métodos de ensino,

o Programa Gira Mundo conta com o apoio de famílias nativas do Canadá (host family), para hospedagem dos alunos em suas casas. A host family que acolheu Samuel Laerte tratou o estudante como se fosse um membro da família. "Eles me tratavam como se eu fosse filho deles, me levavam à escola, me ajudavam no exercício do idioma e até orientavam nas tarefas escolares. Foi uma boa experiência afetiva. De volta à Paraíba, sinto saudades deles e, às vezes, faço chamada de vídeo para conversar com eles", complementa.

Para a avó de Samuel Laerte, os filhos e netos são do mundo e, quando eles crescem, criam asas e vão voar. "Foi o que aconteceu com o meu neto Samuel. Ele criou asas e voou, conheceu novas terras e voltou, me enchendo de orgulho por tudo o quanto aprendeu. Ele sempre foi estudioso e interessado e esse intercâmbio coroou de êxito o que ele já é", ressalta orgulhosa Maria Carolina de Albuquerque, 72 anos.

Dona Carol, como é conhecida, explica que durante a ausência do neto, que mora com ela, sentiu uma saudade positiva, porque sabia que ele estava fazendo o que gosta, que é estudar. "Samuel aprendeu a fazer comidas, a ajestar as roupas. Tudo isso somou muito na sua formação", garante.

Continua na página 6

Viagem ao Canadá foi uma questão de fé e persistência

Estudante paraibana de Água Branca, no Sertão, viu o sonho se tornar realidade depois de muita dedicação

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Quando a estudante Nicolly Gouveia Correia de Freitas, 15 anos, chegou em casa com uma história de que queria se inscrever no Curso Preparatório de Línguas do Programa Gira Mundo, para concorrer a uma vaga e fazer um intercâmbio internacional no Canadá, deu um grande susto nos seus pais. É que Nicolly, sendo filha única, jamais tinha ficado longe da família, tampouco se afastado de Água Branca, onde reside, no Sertão da Paraíba.

Ela insistiu em se inscrever, pelo menos para frequentar, na cidade vizinha de Tavares, o Curso Preparatório de Inglês, que teria a duração de quatro meses. Márcia Gouveia de Melo e Renaldi Correia de Freitas, os pais de Nicolly, alertaram que ela poderia até participar do curso, mas caso fosse selecionada para a viagem ao Canadá, não iria. Determinada e movida pela fé que, segundo ela, remove montanhas, a aluna do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Nominando, de Água Branca, se dedicou ao curso, buscando aprovação, enquanto esperava pelo milagre da permissão dos pais para viajar ao Canadá.

"Desde o começo, nunca foi uma coisa que minha mãe e o meu pai quisessem para mim, porque eu sou filha única e sempre foi muito difícil uma separação, mesmo que momentânea, para eles e para mim também, porque somos muito apegados uns aos outros. No entanto, quando eu vi essa oportunidade, senti que tinha que tentar. Se eu não passasse, iria aprender muito

o inglês, por causa do curso de quatro meses que fiz antes da viagem. Minha mãe deixou eu fazer a inscrição e tal. Só que nunca ligou muito para nada, nem nas reuniões ela comparecia. Ficava dizendo que se eu passasse na seleção, não iria para o Canadá, porque ela não iria deixar que eu fosse. Eu dizia para ela entregar nas mãos de Deus, que se fosse para eu ir, as coisas iam acontecer", relata Nicolly.

A estudante acabou fazendo o curso. "Seguia para as aulas em Tavares e minha mãe pagava o carro e o almoço. Ela e meu pai foram muito presentes, e tudo que precisei para o curso, eles me deram. Mas isso nunca foi algo que eles quisessem de verdade e eu entendo. Só que quando eu passei, fiquei muito feliz. Lembro que eu chorava sem parar, me ajoelhava no chão e agradecia a Deus pelo que estava acontecendo. Eu olhava para minha mãe e meu pai e percebia que eles estavam em estado de choque. Eles não falavam nada. Minha mãe chorava, mas não falava nada para mim, porque estava triste e feliz ao mesmo tempo. Só que durante os dois meses, entre o dia em que soube que estava aprovada para ir ao Canadá e o dia da viagem, muitas coisas aconteceram", revela.

Nicolly conta que o pessoal do programa, vizinhos e amigos foram falando com seus pais sobre a importância do intercâmbio para o futuro da sua filha. Às vésperas da viagem, quando a mãe da estudante viu a sua filha ajoelhada e agradecendo a Deus porque Ele havia permitido que a filha fosse aprovada, se rendeu ao destino e, junto com o marido, autorizou a viagem de Nicolly.



Nicolly Gouveia ao lado do governador Ricardo Coutinho, na Garça Sartara, quando os estudantes foram recebidos na volta do Canadá

"A gente não tinha como dizer não, diante de tanto esforço que a gente viu da parte de Nicolly, que sacrificava qualquer lazer para ficar estudando. Não ia mais à praça conversar com as amiguinhas. Estava sempre em frente a um computador e se dedicando ao seu projeto. Além do mais, Nicolly é uma menina muito estudiosa e que só nos dá prazer", justifica Márcia Gouveia.

Nicolly Gouveia explica que sua mãe e seu pai são pessoas de muita fé. "Então eu sempre conversava com Deus nas orações pedindo sinais. Pedia que Ele mandasse coisas que dessem certeza à minha mãe sobre se a viagem seria ou não para o meu bem. Um dia, quando estava na igreja junto com ela, Deus manda uma

palavra, falando que um anjo iria me proteger e que a mãe não precisava ficar preocupada com o filho. A mensagem veio na leitura de Tobias, Capítulo 5. Depois desses sinais e vários outros, mesmo sendo uma decisão difícil, ela e meu pai acabaram me permitindo ir para o Canadá. No começo, ela ligava muito para me perguntar como é que eu estava, se estranhava a comida, como é que as pessoas me tratavam. E eu sempre dando notícias boas para ela, sempre falando que eu estava bem", descreve.

No Canadá, Nicolly viveu uma experiência de acolhimento muito positiva. Desde o começo, a sua host family foi muito paciente, compreensiva e plena em companheirismo. "Eles sempre me ajudaram

a entender as coisas novas, como funcionavam as coisas que lá são diferentes. Eles sempre me deram muito apoio desde o começo, assim que eu cheguei lá. Minha host mother falava em inglês comigo e dizia que se não tivesse entendendo, poderia pedir para ela repetir. Todos eles me deram muito apoio, principalmente a host mother que foi muito importante para mim, porque sempre aceitava me dar suporte nas coisas da escola", explica.

Na questão escolar, o que mais chamou a atenção de Nicolly foi a metodologia aplicada. Os professores apresentam os assuntos para os alunos por meio de um datashow para passar a matéria, em vez de copiá-la no quadro. O aluno tem acesso ao arquivo da matéria e

não perde tempo copiando os assuntos. Com isso pode prestar mais atenção às explicações dadas pelo professor, em sala de aula. "A mente que eu tinha antes para algumas matérias mudou, quando elas me foram ensinadas de uma outra forma. Então, muita coisa que eu vi, quero que aconteça aqui. Trouxe muitas ideias", informa.

O resultado de tudo isso, é que Nicolly viveu uma grande experiência no Canadá, de onde retornou com a certeza de num futuro bem próximo, se dedicar na universidade ao estudo do inglês ou a qualquer outra profissão que seja relacionada à línguas. É o que prevê a estudante, que foi recebida com festa e até carretata em sua homenagem pelas ruas de Água Branca.

De Belém do Brejo do Cruz ao exterior

O aluno Evandir Linhares de Andrade Filho, 16 anos, também comemora a oportunidade de haver cursado um semestre de Ensino Médio no exterior. Ele saiu de Belém do Brejo do Cruz, no Sertão da Paraíba, para conhecer uma nova cultura, num país como o Canadá, que o estudante considera incrível e desenvolvido.

Agora, com o seu retorno, Evandir promete dedicar-se a multiplicar com os alunos da Rede Estadual sua experiência no exterior. Antes da viagem ao Canadá, Evandir estudava na Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição, em Belém do Brejo do Cruz, mas este ano provavelmente ele vai transferir-se para a Escola Estadual Obdúlia Dantas, na cidade de Catolé do Rocha. "Aproveitei o máximo intercâmbio para aprender inglês, conhecer pessoas novas. Eu sou uma pessoa melhor agora", assegura.

Evandir explica que seus familiares, no início, tiveram um pouco de receio, mas ficaram felizes por ele haver sido selecionado. "Meus pais ficaram um pouco nervosos por eu estar viajando sozinho, mas quando eu cheguei no Canadá e disse que estava bem e que a família que me acolheu era legal, eles ficaram calmos, apesar da saudade. Se eu



Evandir Filho: "Eu sou uma pessoa melhor agora"

tivesse a oportunidade de um novo intercâmbio internacional, faria tudo outra vez, com certeza", finaliza.

Intercâmbio é um sonho realizado

Uma experiência inesquecível. É como o estudante Jordano Bruno, 16 anos, que mora no município de Sousa, retrata sua passagem pelo Canadá, durante os cinco meses de intercâmbio. Segundo Jordano, o que mais chamou sua atenção no Canadá foi como os educadores focam as coisas. "No Brasil, a gente estuda todos os conteúdos, independente de qual série esteja, e isso é uma coisa boa também. Mas outra coisa boa deles é que eles focam no que você vai fazer quando alcançar o nível superior. Por exemplo, se você está interessado em fazer medicina, eles focam as disciplinas que podem lhe ajudar em medicina. Com isso, o aluno já fica preparado para uma etapa superior dos estudos".

O resultado de tudo isso é que Jordano garante que nunca vai esquecer os momentos que passou no Canadá, onde conheceu muitas pessoas, aprendeu uma nova cultura, amadureceu como ser humano, além de haver melhorado significativamente no conhecimento do idioma inglês. "Creio que tudo isso influenciou para melhorar cada vez mais o relacionamento com os meus pais, porque a gente vai uma pessoa e volta outra totalmente diferente. A gente começa a enxergar o mundo com outros olhos, com outra perspectiva", argumenta.

Mirella Lopes, 36 anos, mãe de Jordano Bruno, contou que estava apreensiva em deixar o filho viajar sozinho para o Canadá, mas com o tempo percebeu que a experiência foi importante para a evolução do jovem. "Primeiro que tudo, foi uma honra ter ele estudando lá. Apesar dele ter ficado longe de mim pela primeira vez, procurei



Jordano Bruno: "Eu sou uma pessoa melhor agora"

contornar a saudade, só pelo fato de saber que aquilo era o melhor para ele. Quem ama quer sempre o melhor. Às vezes batia aquela insegurança. Porém, com o passar dos dias, percebi que ele estava bem cuidado e gostando de conhecer a cultura do Canadá", afirma.

Ela acredita que o Gira Mundo trouxe muito crescimento para o seu filho. "Por ser de família pobre como eu sou e, de repente, ter um filho estudando fora do país e vir com um aprendizado como ele trouxe, com tudo o que aprendeu e com boas possibilidades de ter um bom futuro, posso me considerar uma vitoriosa. O que ele passou para mim, até agora, é que aprendeu coisas maravilhosas. Foi muito importante essa oportunidade", reitera.

Aumento do aluguel em janeiro afeta orçamento familiar em JP

Preço nominal médio do m² para aluguel teve um reajuste de 0,88% no início do ano em relação a dezembro de 2016

Camila Alves
Especial para A União

Quando a aquisição da casa própria ainda não está ao alcance, resta recorrer ao aluguel. Mas, em tempo de arrocho financeiro, a locação pesa no orçamento e qualquer reajuste significa nova adaptação. Em João Pessoa, contrariando tendência nacional, o preço nominal médio do m² para aluguel teve um aumento de 0,88% em janeiro deste ano em relação ao mês de dezembro de 2016 – o quarto maior índice de valorização entre 30 cidades analisadas.

Conforme os números, que são da pesquisa Dados do Mercado Imobiliário (DMI) – da empresa VivaReal –, na capital paraibana o inquilino está pagando uma média de 18 centavos a mais, por m², já que ele saiu de R\$ 20 para R\$ 20,18. Mas, como os contratos podem ser reajustados de acordo com a proposta dos donos dos imóveis, na prática os aumentos ainda podem ser maiores.

É o caso da administradora e empresária Janaína da Silva, que teve o aluguel reajustado em 10% no início do ano. Na casa em que mora, situada no bairro do Valentina, em João Pessoa, passou a desembolsar R\$ 550, ao invés dos R\$ 500 antes pagos mensalmente no ano de 2016. “Eu ainda negociei, porque a proprietária queria fazer um reajuste de 20%, mas eu disse que não iria ter condições de arcar com um custo muito maior”, conta.

Segundo Janaína, o acréscimo pesou no orçamento, pois ela teve que retirar o dinheiro de outro lugar para cobrir a diferença. “E começo de ano são muitos gastos e reajuste, é escola de crianças, material escolar, tudo aumenta”, comenta, dizendo ainda que até já procurou imóveis maiores para alugar melhor um negócio próprio que possui na residência, mas os aluguéis que encontra não cabem no orçamento, ficando entre R\$ 700 e R\$ 800.

O aumento na locação de imóveis também atingiu a servidora pública Flávia Farias, que está gastando R\$ 10 a mais mensais para “garantir um teto”. No caso dela, o reajuste

foi de 2,5%. Com dois filhos e a renda já bastante comprometida, Flávia confessa que a diferença faz falta.

“Se eu usava esse dinheiro para comprar uma fruta que estava faltando, já não posso contar com ele mais. Está muito difícil viver de aluguel hoje, pois os imóveis mais baratos costumam estar em péssimas condições. Minha mãe mesmo paga R\$ 350 em um que só falta cair na cabeça dela. Quem ganha um salário mínimo, acaba comprometendo praticamente metade da renda para ter um teto para dormir”.

Para a servidora, os valores cobrados de aluguel são muito altos para a realidade financeira da maioria da população. “O meu apartamento – de dois quartos, no bairro do Paratibe – foi um achado, pois ainda está conservado e tem um valor mais abaixo do que é cobrado nos outros condomínios da rua. Isso porque conversei com o proprietário e mostrei minhas condições. Também fiz um acordo, de forma que em três anos de aluguel ele aumentou um total de R\$ 20”, completa.

Ano letivo

Os reajustes nos aluguéis em 2017 não prejudicaram o setor imobiliário de locação, que continua aquecido e estimulado, principalmente pelo início do ano letivo nas faculdades. Conforme o gerente da Zona Sul Imobiliária, Erasmo Bragante, nesses primeiros meses do ano houve até um aumento médio de 15% na procura dos aluguéis, tendo em vista a grande imigração de estudantes de todo o Nordeste para a capital paraibana.

“A procura por locação de imóveis para moradia é constante e, em termos de imobiliária, só não atingimos números maiores pelo fato de analisarmos os cadastros de forma muito criteriosa, a ponto de reprovarmos vários deles por não apresentarem condições financeiras adequadas”.

Ainda segundo o gerente, para conseguir efetuar o contrato de aluguel, primeiro há uma análise da documentação e do crédito do cliente e também do fiador.



Fotos: Marcos Russo

Reajustes nos alug. em 2017 não prejudicaram o setor imobiliário de locação, que continua aquecido e estimulado na capital paraibana

Aluguel subiu, mas m² de venda teve queda

Se o aluguel mais alto desanima inquilinos, tem notícia boa para quem pretende comprar imóvel em um curto prazo. É que em janeiro deste ano o valor médio do m² na capital paraibana apresentou uma leve queda de 0,25% em relação ao mês anterior, saindo de R\$ 4.441 para R\$ 4.429. A redução também foi observada em âmbito nacional, só que de forma mais ampla, com índice negativo de -0,36% entre as cidades analisadas na pesquisa Dados do Mercado Imobiliário.

Na média Brasil, o m² saiu de R\$ 4.854 no fim de 2016 para R\$ 4.837 em janeiro – valores ainda acima dos praticados no mercado paraibano. Para o vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Irenaldo Quintans, o percentual de queda é pequeno e aponta mais para uma estabilização dos preços. Isso se dá, segundo ele, pela recessão econômica que ‘obriga’ construtoras até a fazerem pro-

moções e preços mais competitivos em busca da venda.

“A pesquisa deve estar refletindo os descontos que estão sendo dados em busca de atender esse consumidor que está com as finanças prejudicadas pela crise. Passamos dois anos (2015 e 2016) muito difíceis para o setor, pois a economia regrediu no Brasil, afetando nossa capacidade de pagamento, renda, salário e produzindo um desemprego muito elevado”, comenta.

No entanto, com a inflação caindo e consequentemente também a taxa de juros, a expectativa é de recuperação do setor já a partir do primeiro semestre deste ano e recomposição dos preços. Por isso, a hora de comprar é agora, já que mais tarde os preços devem subir.

“O número de lançamentos novos caiu bastante, porque o empresário segura os empreendimentos em momento de crise. Com isso, a oferta está diminuindo o que, de acordo com a

demanda, deve provocar uma elevação dos preços mais tarde”. Irenaldo afirma, ainda, que esse cenário atinge tanto a capital, quanto outras cidades polos do Estado que já possuem investimentos em condomínios verticais e horizontais – a exemplo de Campina Grande, Sousa e Patos. Além de ser observado também em âmbito nacional.

Cidades nordestinas

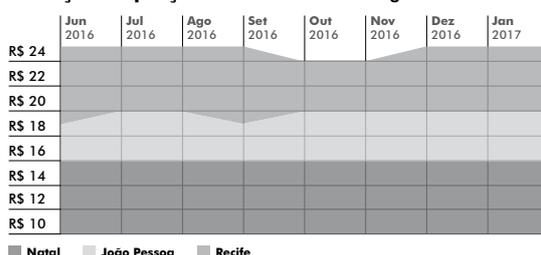
A pesquisa também apontou que, em comparação com dezembro de 2016, entre as cidades nordestinas que apresentaram maior valorização no m² para venda em janeiro está Vitória da Conquista – BA (2,59%), em primeiro lugar, Recife – PE (0,64%), em terceiro e Salvador – BA (0,56%), em quinto. Já o ranking das cidades com valor de venda mais alto do m² é liderado por Brasília (R\$ 8.400,00), Rio de Janeiro (R\$ 7.292,00), São Paulo (R\$ 6.842,00), Recife (R\$ 6.134,00) e Vitória (R\$ 5.750,00).

Saiba mais

O DMI-VivaReal (Dados do Mercado Imobiliário) contempla uma amostra de 30 cidades em diferentes regiões do País e considera mais de dois milhões de imóveis usados disponíveis para compra ou aluguel.

A base utiliza os dados armazenados no portal VivaReal, uma plataforma digital que conecta imobiliárias, incorporadoras e corretores com consumidores que buscam um imóvel.

Variação de preços médios do m² - Aluguel



SERVIÇO

■ O aumento médio de 18 centavos no m², embora aparentemente baixo, tem repercussão no fim do mês. Em um imóvel de 70m², por exemplo, a conta do aluguel sai quase R\$ 13 mais cara mensalmente, totalizando um aumento de aproximadamente R\$ 152 ao ano. Já em imóveis maiores, como um de 150m², o acréscimo fica em torno de R\$ 25 ao mês e R\$ 302 ao ano.



“Eu ainda negociei, porque a proprietária queria fazer um reajuste de 20%, mas eu disse que não iria ter condições de arcar com um custo muito maior”

Empresária Janaína da Silva teve o aluguel reajustado em 10% e disse que o acréscimo pesou no orçamento

A Paraíba tem uma carência na flora, pois possui apenas 10% de Mata Atlântica



Insa promove projetos para a revitalização de matas na PB

Instituto Nacional do Semiárido distribui mudas nas regiões do Estado que estão em processo de desertificação

Rodolfo Amorim
Especial para A União

As árvores, além de comporem um cenário verde na paisagem, contribuem significativamente para o meio ambiente. Entretanto, pesquisadores do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), João Pessoa, destacaram que a Paraíba tem uma carência na flora, pois possui apenas 10% de Mata Atlântica. Apesar disso, a capital João Pessoa ainda se mantém verde, com cerca de 300 mil árvores nos espaços. A fal-

ta delas, em algumas áreas, também leva ao aumento das ondas de calor, provenientes de altas temperaturas.

O engenheiro agrônomo, responsável pelo setor de viveiros e coletas de mudas do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), João Macedo Moreira, destacou que o número de árvores, de uma forma geral, tem diminuído ao longo dos anos. Por isso, os projetos de plantação de mudas e revitalização de áreas verdes tornam-se fundamen-

tais para a preservação dos ecossistemas.

A região do Semiárido, onde o Insa é responsável efetivamente, é o lugar que apresenta maiores ilhas de calor e seca, que acontece devido à falta de árvores nessas regiões.

Juntamente com uma equipe especializada, o agrônomo realiza visitas em locais onde as mudas nativas são escassas, para fazer o replantio. Nos espaços onde não é viável a plantação de mesmas espécies, são semeados outros tipos

de plantas, a fim de suprir a necessidade da área verde. O instituto distribui mudas nas regiões que estão em processo de desertificação.

Algumas das árvores nativas dessas áreas estão, inclusive, em extinção. Portanto o viveiro de mudas, criado pelo instituto é uma opção de arborização no Estado.

O chefe da Divisão de Arborização e Reflorestamento (Divar), que faz parte da Semam, Anderson Fontes, relatou que há cerca de 250 a 300 mil árvores

em áreas viárias no município, que são nas calçadas, quintais e praças. João Pessoa tem 30,67% de área verde.

A área que apresenta menor quantidade de árvores é o bairro de Manaíra, pois apresenta um grande número de prédios e pouca arborização, o que faz com a quantidade de calor cresça mais. Já os bairros mais arborizados são Bancários, Geisel e Bairro dos Estados, pois apresentam árvores nos canteiros centrais.

A região do Semiárido, onde o Insa é responsável efetivamente, é o lugar que apresenta maiores ilhas de calor e seca, que acontece devido à falta de árvores nessas regiões

+ Benefícios da arborização

As áreas verdes são muito importantes, principalmente nos centros urbanos, aponta o Ministério do Meio Ambiente. Várias áreas ambientais recebem os benefícios da presença da flora. Elas são fundamentais para o ar, pois atuam como filtro de impurezas na cidade, além de reter microorganismos e o nível de ruídos sonoros. Além disso, contribuem para equilibrar as temperaturas e absorver parte dos raios solares, também evitam temperaturas muito altas, havendo assim um clima com mais frescor.

O solo também é beneficiado, uma vez que as árvores regulam os ciclos hídricos, como garantia de que não faltará água. Assim como a imagem visual de um lugar. Pois, áreas com paisagem natural promovem um conforto maior para o bem-estar e beleza da cidade. Os animais, que utilizam a flora como habitat também sofrem com os danos causados pela falta de árvores, assim, prejudicando um cenário que serve de abrigo para a fauna.

O Divar, órgão da Semam, tem um projeto, que se chama "João Pessoa Carbono Zero", que visa à plantação de árvores em áreas de desertificação. Além disso, promove palestras para educar as pessoas que a árvore vai além da sombra. Para quem quiser plantar árvore, o viveiro, localizado no bairro do Valentina pode distribuir até duas mudas por pessoa. A Semam garante que a quantidade de árvores na cidade influencia diretamente no bem-estar e na presença de umidade nas ruas.



Plantio de mudas em João Pessoa

No período de 2013 a 2016 foram plantadas, de acordo com a Semam, 123 mil 427 mudas de árvores por toda a cidade de João Pessoa. Numa iniciativa que vem sendo feita pelas equipes da Semam, da Divisão de Arborização e Reflorestamento, que coordenam o

plantio urbano e são responsáveis pela produção de mudas no Viveiro Municipal de Plantas Nativas. As mudas são semeadas nos espaços públicos, como calçadas, praças, canteiros centrais de ruas e avenidas. Além de áreas de-

gradadas, nascentes de rios e matas. No Parque Solon de Lucena, por exemplo, a PMJP replantou 500 mudas de árvores e arbustos, como parte do projeto de requalificação do espaço. Segundo o secretário de Meio Ambiente, Abelardo Jurema Neto, "o replantio na Lagoa já está promovendo mudanças significativas no ecossistema, com o nascimento espontâneo das primeiras mudas naturais, depois de anos sem sofrer nenhuma intervenção no local. Ainda durante as obras, no começo de abril de 2016, nossos técnicos identificaram mudas naturais de oitizeiro, que foram levadas para o Viveiro Municipal de Plantas Nativas", concluiu.

O tipo mais encontrado de planta é o Ficus Benjamina, uma árvore presente não só em João Pessoa, mas em outros lugares. Ao andar pelas ruas da capital, também nota-se a constante presença das ipês.

As árvores contribuem diretamente para a temperatura das cidades

A presença de árvores no meio ambiente influencia diretamente na temperatura da região, proporcionando um micro clima mais agradável, segundo a meteorologista da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), Marle Bandeira. De acordo com ela, a temperatura

anual das cidades paraibanas é feita de modo compassado. Levando em consideração todas as estações do ano, a média na cidade de João Pessoa é de 28°C. Já em Campina Grande, esse número é de 23°C. Em Monteiro, localizada no Cariri paraibano, a média é de 25°C, e em Souza, 28°C.



Fotos: Divulgação

Paraibana cidade de Sapé, Elizabeth Teixeira se transformou num símbolo de resistência da estrutura rural e contra latifundiários

Lições de Elizabeth Teixeira

Uma ampla programação que prossegue até o dia 18 marca as comemorações dos 92 anos da líder camponesa

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

São 92 anos de uma vida de muita luta e obstinação. Acima de tudo, de muito simbolismo para os movimentos sociais da Paraíba e do Brasil. Amanhã, Elizabeth Teixeira comemora mais um ano de vida. Para marcar a data, o Memorial das Ligas Camponesas, o Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba (CCTA/UFPB) e a Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba realizam a Semana Elizabeth Teixeira com uma série de atividades e eventos que vão de amanhã até o dia 18. As comemorações (confira a programação abaixo) darão início à campanha de arrecadação de fundos para a continuidade das lutas e a construção do prédio Anexo do Memorial das Ligas Camponesas.

As homenagens a Elizabeth Teixeira são mais que justificadas. Afinal, sua história já diz tudo. Enfrentou a família de latifundiários ao se casar com João Pedro Teixeira, trabalhador sem terra e negro. Ao lado dele, militou nas Ligas Camponesas na Paraíba. Em 1962, após o assassinato do companheiro, assumiu a liderança da organização no município de Sapé. Em diversas ocasiões foi presa. Numa de suas voltas para casa, descobriu que a filha mais velha, Marluce, havia cometido suicídio. Com o golpe militar de 1964, teve que passar para a clandestinidade,



com o filho Carlos. Permaneceu clandestina até 1981, quando foi encontrada pelo cineasta Eduardo Coutinho, que retomara as filmagens de seu documentário "Cabra Marcado para Morrer".

O secretário de Cultura, Lau Siqueira, disse que tomou conhecimento das lutas das Ligas Camponesas ainda na juventude, na simpatia pela militância

camponesa quando ainda morava no Sul. Ele explicou que foi lendo sobre as ligas que conheceu Nego Fuba, o pernambucano Julião, o maranhense Manuel da Conceição, Pedro Fazendeiro, João Pedro Teixeira e outros grandes líderes populares. "Mais tarde, vendo o filme 'Cabra Marcado para Morrer', conheci a luta e o sofrimento de Elizabeth

Teixeira. Uma vida inteira destrocada pela repressão e ao mesmo tempo representando o vigor da resistência", comentou.

Na verdade, lamentou Lau, a grande derrota das camadas populares se dá exatamente na cultura. "A indústria do entretenimento é algo nefasto e faz parte de uma conjugação ampla. Estamos vivendo cercados pelo

medo. Pela cultura do medo. O medo virou uma grande indústria e um grande instrumento de dominação que movimento inclusive somas consideráveis. Mas, o grande cerco, na verdade, está dentro de cada um. A violência é um dos mais poderosos instrumentos do sistema e o medo é a sua mais poderosa arma. Vivemos cercados de câmeras, cercas elétricas. Os

PROGRAMAÇÃO

■ **Dia 13/2 - 17h** - Cine Aruanda (CCTA/UFPB - próximo a entrada em frente à rotatória da UFPB): Celebração dos 92 anos de Elizabeth Teixeira, com lançamento do livro "Elizabeth Teixeira, mulher da terra", de Ayla A. Rocha, e participação do Coral Voz Ativa, Vera Lima e Banda Manégrafia.

■ **Dia 15/2 - 19h30min** - Cine Aruanda (CCTA/UFPB - próximo a entrada em frente à rotatória da UFPB): Exibição do filme "Cabra Marcado para Morrer", de Eduardo Coutinho.

■ **Dia 17/2 - 20h** - Usina Cultural Energisa: Show beneficente, com a participação dos artistas Adeildo, Banda Manégrafia, Coral Voz Ativa, Gláucia Lima, Escurinho, Seu Pereira, Milton Dornellas e Totonho. Adesão: R\$ 20,00.

■ **Dia 18/2** - Escola de Formação João Pedro e Elizabeth Teixeira/MST, em Lagoa Seca: Lançamento do livro "Elizabeth Teixeira, mulher da terra", de Ayla A. Rocha.

Cartaz do filme "Cabra Marcado para Morrer" (1984), de Eduardo Coutinho, que retrata a história de lutas das Ligas Camponesas

muros já não resolvem, mas na verdade existe uma grande muralha que está cercando nossa identidade e vulnerabilizando nossa existência. Dona Elizabeth criou seus filhos e amou seu homem dentro de um grande cerco do político. Primeiro com os alambrados, depois com o sangue derramado. E o que a fez sobreviver foi exatamente a luta pela sobrevivência, foi a coragem de nadar contra a corrente", observou.

Para Lau, cuja secretaria é parceira nas homenagens, tudo que o sistema não conseguiu destruir foi exatamente a identidade de Elizabeth, com a terra que significava a própria sobrevivência e com a família que mais tarde reencontrou. "Na verdade, tanto na literatura quanto na gestão pública, estamos lidando com algo extremamente frágil e precioso que é a vida. A nossa vida, a vida que nos cerca e a vida do planeta. O que nós, escritores, artistas, cinegrafistas, fotógrafos e demais agentes do fazer cultural precisamos entender que esse povo não pode ser apenas objeto de usurpação estética, como tanto se vê. São elementos vivos que nos ensinam o tempo todo que a vida precisa ser sempre maior que as vaidades, as individualidades umbilicais, os interesses com disfarce ideológico. Dona Elizabeth representa a vida sem máscaras. E a arte, penso eu, não pode ser uma mentira que sorri no palco e vomita nos camarins", analisou, ao mostrar a importância dela para a resistência cultural na Paraíba.

Artigo **Eduardo Luna**
Jornalista

Na crista da verve machadiana

Como muito bem lembrado pela professora Lúcia Miguel Pereira, Tristão de Athayde, a respeito da desenvoltura machadiana, afirmou em antigo estudo que Machado de Assis "abandonou, pouco a pouco, toda a exterioridade para mergulhar no mundo interior, marcando pela primeira vez nas nossas letras o primado do espírito sobre o ambiente." (Lúcia Miguel Pereira. Machado de Assis: Estudo crítico e biografia. Editora Itatiaia, 1936, pag. 336).

Na esteira do reportado entendimento, anotamos em linguagem figurada que o Bruxo do Cosme Velho exibiu habilmente a dinâmica da "engrenagem mental humana", explorando, investigando a fundo e fotografando com precisão cartesiana as inclinações emocionais e direcionamentos da razão da sociedade carioca de seu tempo.

Alfredo Bosi, em idêntica constatação técnica, anotou: "O objeto principal de Machado de Assis é o comportamento humano. Esse horizonte é atingido mediante a percepção de palavras, pensamentos, obras e silêncios de homens e mulheres que viveram no Rio de Janeiro durante o Segundo Império." (Alfredo Bosi. Machado de Assis: O enigma do olhar. Editora Martins Fontes, 2007, pag. 11)

De nossa parte, entendemos bastante facilitada pelo "magistério machadiano" a leitura do comportamento do homem no âmbito das instituições sociais, no curso da práxis política, enfim, em todos os palcos possíveis de operação social, os quais, através da "apurada lente" de Machado, sujeitam-se a uma captação crítica e elucidativa.

Não por acaso, o jusfilósofo Miguel Reale observou que "talvez, em virtude dessa constante preocupação pelo sentido da vida humana, e, de maneira geral, pelo significado do mundo em que o homem desenvolve o seu drama vital, que já se pretendeu falar em filosofia de Machado de Assis..." (Miguel Reale. A filosofia na obra de Machado de Assis: com uma "Antologia filosófica de Machado de Assis". Editora Pioneira, 1982, pag.05)

Dentre a arqui milionária galeria de protagonistas do inesquecível prosador, um deles em específico nos despertou especial atenção, exatamente em função do "mergulho psicológico" empreendido pelo narrador em face do universo psíquico de sua criatura ficcional.

Rente às considerações postas, neste ensejo nos propomos a aludir à figura do "Conselheiro Aires", diplomata de carreira aposentado que, pelo seu perfil

moderado e razoável, na fluência do romance "Esaú e Jacó", centraliza as atenções, funcionando em relação aos demais personagens da trama como uma espécie de oráculo, através de cujas instruções todos resultam devidamente satisfeitos e esclarecidos.

Com efeito, "Aires" é instado a se manifestar em vários trechos da obra, num tom profilático ou na distribuição remediadora de sabedoria prática, como quando é procurado pela baronesa "Natividade" com vistas a administrar os conflitos decorrentes do relacionamento tumultuado de seus filhos gêmeos "Pedro" e "Paulo", os quais, no terreno das ideias políticas, não encontravam conciliação.

No entanto, porque estamos a tratar da tendência analítica de Machado, entrememos na análise do perfil psicológico emprestado ao nosso "Conselheiro", para, a partir daí, desenvolvermos nossa reflexão.

Por primeiro, realçamos a identidade do afamado diplomata, a qual, à vista do corte apurado de Machado, estampa uma figura moderada e amiga da conciliação, o que o inclina a figurar nas disputas sempre à beira de uma faixa de conforto que o afasta das emoções e truculências de quem beligerantemente abraça as extremidades, empinando posições marciais de intolância e desrespeito ao contraditório.

De fato, o sr. "José da Costa Marcondes Aires", o nosso diplomata, "tinha que nas controvérsias uma opinião dúbia ou média pode trazer a oportunidade de uma pílula, e compunha as suas de tal jeito, que o enfermo, se não sarava, não morria, e é o mais que fazem as pílulas". Deste modo, "Aires" opinava com calma, delicadeza, sem ir direto ao cerne das discussões, "pingando as palavras graves e obscuras, girando os olhos no ar, como quem busca uma lembrança, e achava a lembrança, e arredondava com ela o parecer". (Machado de Assis: obra completa em quatro volumes, Volume 1. Editora Nova Aguilar, 2015, pag. 1064)

Diante do exemplo de nosso "Aires", afinal, é possível refletir e decidir pelo comportamento que abraça e prestigia o meio-termo, pondo as âncoras de nossa razão em terreno que comporte o contraditório, imune aos posicionamentos absolutistas e apaixonados, em cuja fluência a emoção arvora verdades indiscutíveis e propensas à luta, resultando, face tamanha intolância e inflexibilidade, de todo tolhida a possibilidade de crescimento e amadurecimento intelectual.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubitschekpinheiro@yaho.com.br

Esmagando saudades resistentes

A onda de manhã cedo e a glória de estar ali na hora que o sol nasce. Privilegio! O movimento dos barcos dentro de mim lembra outras manhãs nas paredes esquecidas dos ossos enterrados. E se tivesse o amor? Ora, eu sou o amor da cabeça aos pés.

O sal da terra, sal na boca, curimãtas ovadas, o cheiro da terra no peixe; o cio leve no sol de uma cidadezinha do interior, já foi. Saudade. Era verão e eu ainda não conhecia o mar, nem de fotografias. Cadê colo? Tanto tempo.

Estou lá, naquela casa amarela da esquina do passado e mastigo a saudade no silêncio do sonho nada tão sutil, até que passávamos de menino pra gente grande e dormíamos e nascíamos de novo queimados do sol e banhos na Barraginha e a colheita das pequenas alegrias. Às vezes penso que já morri.

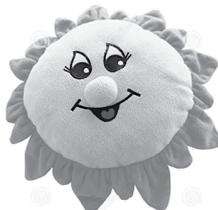
Sertão e mar: o casamento perfeito vislumbrado no pequeno sono de meu pai sabidamente acordado nas longas noites esperando os filhos mais novos e já amanhecia o dia, enquanto os morcegos davam voos planetários do Salão do Jatobá Clube. Céus! Eu amei demais aquele lugar!

Lágrimas de mim, rios de retiros e um pouso na inspiração. Choro e alegrias em noites de trovoadas, quando a cidade escurecia antes da hora e não tinha espaços para as cenas de cadeiras nas calçadas, porque chovia e a diversão era tomar banhos nas biquieiras. Ali eu sonhei com a bailarina nua que não quis casar comigo, cuja dança era a dança de uma dor.

Nunca esqueci o retrato em preto e branco de Cláudia Cardinale na segunda sala colada nos quartos. O fogão ilustrado por paredes de mosaicos e o leite fervia ali em bocas de alvenaria. Minha mãe era branquinha! Eu a amava como uma música.

O velho retrato extenuante de

Foto: Reprodução/Internet



meu avô na sala, onde estanca até a veia na memória desses verões que se arrastam sob meus pés no chão do futuro. Nunca conheci meus avós e isso me fez falta, essa distância de nunca ter ido almoçar na casa da vovó. Já nasci velho, igual Macunaíma.

Chove e faz sol e lá estão as telhas das casas espremendo nas pélabras de minhas lágrimas agora, que trazem à luz pela velocidade do tempo até mil mares míticos de músicas inspiradas de um tempo repartido. Eu estou em todas elas, eu e meu orixá. Epa rei!

Canções do Rei Roberto no rádio aos domingos me levavam pelas ruas povoadas de portas abertas no tremendo nada que espregia agora e lembro, não esqueço a praia inicial da minha vida, nos atos e nos giros maduros da cabeça e no céu a mesma composição de estrelas de um mar noturno, mar paternal soletando palavras resistentes. Meu pai era bonito, mulato e extremamente amoroso. Eu sou. Sou mesmo!

Meus irmãos, um com nome britânico, outro da Normandia, as mulheres, uma é como se fosse minha mãe, Vileide, outra, Nazinha, a mãe de Silvana, a primeira sobrinha do K por quem, tenho amor e os gêmeos, que as pessoas diziam não saber

qual era um e o outro. Eu sabia. Meu irmão Osvaldo, o mais velho que se foi tão cedo. E eu nem conheci Maria, a primeira filha.

Prefiro a loucura das constelações infantis, mães e filhos abraçados na saudade do que somos, digo, fomos, do que não podemos ser, feitos de uma abrupta ruptura, feitos de cosmos inumeráveis e siameses em universos marítimos musicais e nunca mais um sertão que nunca viu mar nessa lonjura sob os olhos do redentor.

Ahhh! Cá nos trópicos há mais 40 anos e já varri o mundo num amar elo no azulado de si, de mim, como quem quer chegar a algum lugar que já chegou, nessa onda que vai e vem. Saudade da menina quase minha, bonita Valma, saudade de Amélia e de meu #Padim Fuenga, saudade de Dona Zita e Dona Celina e Martinha Cruz. Saudade de Enalda Mendes, a mais bonita garota da cidade.

Pelas garras de rasgar sonhos distraídos estou no sol embrulhado numa caixainha cintilante dos sonhos esverdeados olhos que não são meus, são os olhos da mulher amada e do filho que ela me deu, amém.

Kapetadas

1 - Vamos em frente, como dia minha mãe, que atrás vem agentes, reagentes, insurgentes e negligentes

2 - Tomografia em Eduardo Cunha pode comprovar algo inédito: primeira vez que um anencefalo tem aneurisma.

3 - O tal do travesseiro ninguém deleta. Já ele, apaga todo mundo. É tão bom dormir.

4 - Hoje é aniversário de Pat Roberto Soares Ferreira. Um dos homens mais evoluídos que conheci. Parabéns é pouco. Love!

5 - Som na caixa: "O mar que brinca na areia", Jobim.

André

Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

Balaios de gato

Como já disse Aldous Huxley, gatos "são como nós, sem revestimento". Claro que tenho pensado nisto também, em outra chave. Os animais são o que são, e eles permanecem ou passam desde sempre, do mesmo modo, sem enfeites. Particularmente tenho uma preferência pelos gatos, tanto os que miam quanto os que estão ali, na página de um livro. E é pela literatura, este outro domínio, que os bichanos estão volta e meia aparecem, com sua carga de mistério e graça. Os poemas sobre gatos têm uma vasta fortuna. Baudelaire, Patricia Higgsmith, Hilda Hilst, Fernando Pessoa, Maria Valéria Rezende.

Mateiros, nervosos, atrevidos, estrelas de vídeo de youtube, observar esses astronautas da indiferença é uma das minhas maneiras de entender propósitos ocultos. Ou a arte da persuasão através da alta individualidade. Por esta dimensão tão milenar, pelo mito ou por simplesmente atingir um fã-clube de gateiros espalhados pelo mundo, a ideia de uma antologia de poemas sobre gatos não deixa de ser um pulo do gato. Assim, fui incumbido da tarefa que recolher e montar, junto com o editor Eduardo Lacerda, uma série de poemas de algumas das melhores vozes da poesia nacional. Isto - o processo - é imprevisível até o fecho da edição. Como poderia ser visto o gato pelo imenso arsenal de linguagem com que temos aí, poemas nas mais variadas formas e dimensões? Como um gato pode ser capturado ou pego com enlevo com o traquejo da palavra? A poesia avança a passos estranhos para o concreto, o efêmero, o lance de dados dos objetos - vivos enquanto existentes. Até uma dimensão do haikai, de origem japonesa, traz novidade ao tema. Exemplo que recebi da poeta Alice Ruiz - e que aqui arrisco a desfazer a apreensão mágica no meio da página para apenas citar numa linha: lento pôr do sol / imóvel no telhado / o gato vira ouro.

A poesia paraibana também tem os seus criadores. Tenho visto, ao longo dos anos e das prateleiras da minha biblioteca, um ou outro poema que trata do felino com a mesma graça com que o próprio se move. Um dos exemplos mais felizes está no livro A flor do gol, do poeta Sérgio de Castro Pinto, em versos que brincam com fludeze sobre um embate entre o poeta e o gato: o gato faz do poeta / gato e sapato: / foge do poema / para o telhado // paciente, o poeta / atrai o gato / com o novelo / dos vocábulos: // puxa-o pelo rabo / bem devagarzinho... / e o que vera rabo / vira focinho (...). E há outros tantos bons poetas que capturam o gato com destreza de artífice, a exemplo de Águia Mendes, Lenilde Freitas, Antonio Mariano, para citar alguns.

Em tempo, a antologia ainda não tem data certa para sair, mas, creio eu, atrairá uma gama de leitores, entre amantes do bichano ou interessados pela poesia em geral. Aguardem.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFFS

Foto: Reprodução / Internet



A União na modernidade do cinema

Artista do jornal A União, localizada na Praça dos Três Poderes, no Centro, onde atualmente funciona a Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

Guardiã da Cultura, havia muito, A União se destaca, na Paraíba, não apenas como Editora, o que terá feito em estilo diferenciado e muito bem. A publicação de livros importantes sobre a História social, política e cultural do Estado é um dos seus fortes. No jornalismo que professa, nesses anos todos, através de espaços diários e generosos, o foco respeitoso à produção dos nossos artistas, que sempre encontraram em sua redação um porto seguro aos seus devaneios e conquistas.

Neste início de ano, já centenária e com 124 anos de existência, o nosso matutino continua correspondendo às expectativas de todos. Agregando tecnologias de impressão atuais e modernas, também valores novos, mas sem olvidar daquilo que ainda considera como tradição impressa em letras

de forma, seu padrão indelével.

Na difusão das "coisas" do nosso cinema, sua marca tem sido histórica. Simplesmente, porque sempre abriu espaços para a crítica especializada, desde os tempos em que a máxima recorrente era: "Cinema ainda é a maior diversão!" e a Sociedade o aceitava como tal. Razão essa, notoriamente entendida e aplaudida pela sociedade, que sempre teve no seu jornalismo a sólida credibilidade de um bom órgão de imprensa, mesmo sendo oficial.

O fato de A União ter nascido no finalzinho do século dezenove (1893), com a diferença de apenas dois anos, nos lembra também a nossa arte-do-filme. Seus primeiros experimentos, numa imagem em movimento caricato (em 16 quadros por segundo), preto e branco, premiava uma fotografia em

celuloide, dando-lhe a dinâmica que hoje se conhece por Cinema. E que, à época, ainda não tinha aprendido a "falar". Uma arte que soube aglutinar a si, de início, apenas o teatro e a fotografia, tempos depois o som, tornando-se, assim, o que hoje se chama Audiovisual.

Conheci e exerci o jornalismo em A União, já a partir do final dos anos 60, sempre no colonialismo cinematográfico. Época em que vivi, igualmente, a experiência de um cinéfilo romântico, naqueles tempos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), sob a presidência do amigo Antônio Barreto Neto. Por isso, hoje, sinto-me regozijado em participar de suas publicações dominicais, buscando sempre na arte-do-filme o foco de minhas opiniões. Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexantost.com.br



Presidente da APC retorna de viagem

Para participar de mais uma reunião de Consultoria Educacional, em Escola Superior de Ensino, função que exerce periodicamente, há alguns anos, em várias capitais do Norte e Sul do País, designado pelo Ministério da Educação, retornou de São Paulo o presidente da Academia Paraibana de Cinema, doutor Moacir Barbosa de Sousa, ocupante da cadeira 07 da APC, cujo patrono é o maestro Capiba.

Na capital paulista, o professor Moacir Barbosa aproveitou para fazer contatos de representação com as entidades cinematográficas que conhece, inclusive, sobre as publicações da APC, como sua revista CineNordeste e informes diversos, que deverão ser retomados ainda este ano. Pauta neste sentido já está definida para a próxima reunião da APC, após o seu recesso, que deve terminar no final de fevereiro.

Em cartaz

CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 117 min. Classificação: 16 anos. Direção: James Foley. Com: Dakota Johnson, Jamie Dornan, Bella Heathcote. Sinopse: Adaptação do segundo livro da trilogia de E. L. James iniciada em Cinquenta Tons de Cinza (2015). Incomodado com os hábitos e atitudes de Christian Grey, Anastasia decide terminar o relacionamento e focar no desenvolvimento de sua carreira. O desejo, porém, fala mais alto e ela logo volta aos jogos sexuais do conturbado empresário. CinEspaço1: 14h, 16h30, 19h, 21h30 (LEG). Manairá2: 17h45 (DUB) e 20h30 (LEG). Manairá5: 18h45, 21h30 (LEG). Manairá9: 14h15, 19h45 (DUB) e 17h, 22h30 (LEG). Manairá11: 13h45, 16h30, 19h15, 22h (LEG). Mangabeira1: 14h15, 17h, 19h15, 22h30 (DUB). Mangabeira5: 18h45, 21h30 (LEG). Tambiá2: 14h10, 16h20, 18h30, 20h45 (DUB). Tambiá6: 14h15, 16h25, 18h35, 20h50 (DUB).

LA LA LAND (EUA 2017). Gênero: Musical. Duração: 129 min. Classificação: livre. Direção: Damien Chazelle. Com: Ryan Gosling, Emma Stone, John Legend. Sinopse: Ao chegar em Los Angeles o pianista de jazz Sebastian conhece a atriz iniciante Mia e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca de oportunidades

para suas carreiras na competitiva cidade, os jovens tentam fazer o relacionamento amoroso dar certo enquanto perseguem fama e sucesso. CinEspaço4: 13h50, 16h20, 18h50, 21h20 (LEG). Manairá6: 22h20 (LEG). Manairá10: 15h20, 21h40 (LEG).

MOANA - UM MAR DE AVENTURAS (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com: Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família, ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. Manairá2: 15h15 (DUB). Tambiá3: 14h35 (DUB).

CINE BANGÜÊ - CLARISSE OU ALGUMA COISA SOBRE NÓS DOIS (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 85 min. Classificação: 16 anos. Direção: Petrus Coriry. Com: Sabrina Greeve, Everaldo Pontes, Verônica Cavalcanti, David Wendefilm. Sinopse: A árida pedreira e a floresta que ainda pulsa. Um pai muito doente revê a filha. Ressentimentos são postos à mesa. A memória dos mortos, despertada por objetos,

sombras e sonhos, afeta Clarisse nesse cenário de beleza e agonia. Seu marido e os negócios a esperam na cidade. Cine Bangüê: 17h30, 18h30, 20h15.

CINE BANGÜÊ - A CIDADE ONDE ENVELHEÇO (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marília Rocha. Com: Elizabete Francisco, Francisca Manuel, Paulo Nazareth, Jannata Doll, Wederson dos Santos. Sinopse: Francisca, uma jovem emigrante portuguesa morando no Brasil, recebe em sua casa Teresa, uma antiga conhecida com quem já havia perdido contato. Teresa acaba de chegar e vive momentos de descoberta e encantamento com o novo país, enquanto Francisca anseia por Lisboa. Cine Bangüê: 18h30.

CINE BANGÜÊ - O LAMENTO (KOR 2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com: Kwak Do-wan, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconfiança entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. Cine Bangüê: 15h.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Não dá para viver sem certas coisas!

Pelo menos, para mim, nesta vida, não dá para viver sem certas coisas.

Por exemplo: a voz orgástica e veludosa de Joan Baez, interpretando "Blow the window". E por falar em voz, feminina voz, fiquemos com as de casa: Elizabeth Cardoso, Dolores Duran, Núbia Lafaite, Ângela Maria e Maysa, simplesmente Maysa, a dos olhos verdes, voz rouca e embargada na angústia e na melancolia.

Não, não dá para viver sem certas coisas!

A paisagem parda, poeirenta e calcinada de minha terra natal, amaldiçoada pelos deuses do sol inclemente. E, de lá, suas pedras mudas que me falam o idioma do perdido. O olhar de meu pai, quando me deu um alazão nos meus nove anos, e era nove de outubro de 1963. A carícia de minha mãe que me tocava com amor e severidade, quem sabe, a apontar-me o caminho do bem. Uma novilha chamada Neblina que ainda me ocupa os sonhos como se fora um grande amor extraviado. E por falar em amor, do seu Amor que me habitava com o ácido das orquídeas, a seiva da palma, o sagrado das romãs, o cheiro da terra e as estrelas aladas do para sempre.

Não, não dá para viver sem o aboio do vaqueiro, iluminando os opúsculos da caatinga rala e laçando os céus dos bois solitários. Sem a sabedoria baixa de meu cavalo Baudelaire. Sem a insólita luz que conduz os passos de Carolina na aventura da vida e sem a destemida ternura que os olhos de Mariana cultivam depois que Larinha nasceu.

Não, não dá para viver sem certas coisas!

A delicadeza dos versos cecilianos, a lógica cimentada do pensamento de Francisco Tadeu, a súplica lírica dos contos de Wellington Pereira, as lembranças febris de Carlos Tavares, os barcos bêbados de Lúcio Lins e as linhas cadenciadas de Ascendino Leite, me penetrando a alma, em "A velha chama" e "As coisas feitas".

Como viver sem São Paulo, onde um dia me desencontrei de mim mesmo? Sem a Serra da Borborema, de cujo planalto enevoado se divisa toda solidão do mundo? E sem aquela lua que se derrama, inteira, nas enseadas de Fagundes? E sem Paris e sua feira de passarinho ao lado do jardim da igreja de Notre-Dame?

E sem o meu "Crime castigo", as minhas "Flores do mal", o meu "Madame Bovary", a minha "Divina comédia", o meu "Auto-de-fé", a minha "Pedra do Reino", os meus "Sertões", o meu "Fogo morto", as minhas "Vidas secas", os meus "Ensaio" e o meu "Eu"?

Não, não dá para viver esta vida sem certas coisas!

A pluma de meus pássaros que comigo passeiam pelos páramos da eternidade nas manhãs de verão. E dentre eles, além do azulão chamado Mallarmé, e do canário Cesário Verde, meu galo de campina, a quem dei o nome de batismo Dante Alighiere, e que mora numa gaiola em forma de catedral, e cujos cantos, de corrida ou de acoite, me encantam tanto como os versos de "A Terra desolada" e de "Invenção de Orfeu".

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEQ
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

* Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Igatemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Box) (3246-3188) • Saz - Campina Grande (3337-1942) • Saz - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Pennante (3221-5835) • Teatro Edmundo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6238) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibry Picado (3211-9274) • Casa do Cantador (3337-6640)

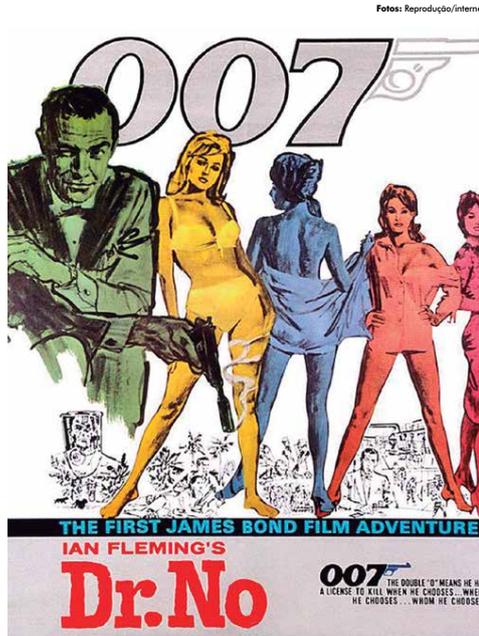
007 se constitui como a série de franquia mais longa do cinema em todos os tempos

Primeiro filme da série, O Satânico Dr. No, com os atores Sean Connery e Úrsula Andress, chega aos 55 anos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quando o escritor escocês Ian Fleming criou o personagem James Bond, explosivo agente do M16, o Serviço de contra-espionagem da Inglaterra, não sabia que seus romances se transformariam na série mais longa do cinema. O teor de mistério, aventura e ficção científica exibidos nessas fitas agradavam a adolescentes e adultos, sem falar nas cenas eróticas que o agente de Sua Majestade praticava pelo mundo, mesmo escapando de ser assassinado por belas mulheres ou figuras grotescas, como o lutador Oddjob, o terrível guarda-costas do vilão Goldfinger. Seis atores principais se revezaram em diversos filmes. Porém, foram os charmes de Sean Connery, Roger Moore e Pierce Brosnan, que conquistaram o público, entre o primeiro filme em 1962, e o último, lançado em novembro de 2015.

A meia-duzia de atores no papel de 007 - Sean Connery, George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton, Pierce Brosnan e Daniel Craig -, cumpriram razoavelmente seus papéis de espíes e garanhões. Mas Moore e Connery, além de Brosnan, apresentavam charmes especiais para a plateia unisse, pela facilidade com que conquistavam beladades lindas e ricas e as conduziam para a cama. Úrsula Andress, no verdor de seus 18 anos, não escapou do lobo mau Connery, em O Satânico Dr. No, o primeiro filme da franquia, lançado em 1962. Nas transas eróticas da espionagem, Moore, Connery e Brosnan arriscavam-se a levar tiros, mas não recusavam os convites bacânicos das espíes que surgiam em seus caminhos.



O cartaz do primeiro filme, 007 Contra o Satânico Dr. No, e cenas de diferentes produções da primeira série

Com Monneypenny, só beijinhos

O agente 007 também possuía duas paixões: uma pistola Beretta 6.35 e a secretária de M, o chefe do M-16, chamada Miss Monneypenny. Com esta, o relacionamento não passava de curtos beijinhos. No segundo filme, Moscou contra 007, o obscuro Connery transa simultaneamente com duas mulheres. O diretor Terence Young, não foi muito criativo. E o filme foi um fracasso para a crítica.

Em 1964, Connery, sob a direção de Guy Hamilton, sai de novo ator principal em 007 Contra Goldfinger. Aqui, 007 luta contra o joalheiro Andrii, que traçara o mirabolante plano de invadir Fort Knox, a maior reserva de ouro dos Estados Unidos, para fundar um poderoso império. Depois de conquistar a secretária de Goldfinger, 007 descobre como o vilão consegue ganhar, fraudulentamente, milionárias cartadas de baralho.

Neste filme 007 usa seu carro Aston Mrstin azul pela primeira vez e luta com o coreano Oddjob, capanga de Goldfinger, que degolava os inimigos do patrão atirando sobre eles um chapéu com lâmina. Em 007 a Serviço de Sua Majestade, George Lazenby não agrada no papel de 007. O diretor Peter Hunt entrava em choque com a equipe técnica, que não conseguia filmar bem na neve nem no alto das montanhas.

Lazenby, acometido de súbito ataque de estrelismo, prejudicou, também, a carga dramática do filme, um fracasso de bilheteria. Em 1971, com o lançamento de 007 Os Diamantes São Eternos, sobreveio outra decepção financeira. Para diminuir os prejuízos, a EON pagou um milhão de dólares de cachê, para Connery reassumir o papel principal, nos filmes seguintes. Guy Hunter também voltou, depois de ter a sua mão "molhada" com bom dinheiro.



Cenas de James Bond, o agente secreto fido do serviço de espionagem britânico M-6, criado pelo escritor Ian Fleming em 1953



Foto: Mônica Campos

MP: seca é uma das principais preocupações do paraibano

Levantamento é fruto de audiências públicas para montagem do Planejamento Estratégico do Ministério Público

A saúde pública; o combate à improbidade administrativa; a proteção de crianças e adolescentes; a segurança hídrica; o combate à violência doméstica e familiar contra a mulher; e a defesa da educação pública foram os temas prioritários da população paraibana, apontados por meio de votação popular nas 17 consultas públicas realizadas, no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB), por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag).

Com posse dos dados recolhidos nas consultas, os técnicos da Seplag vão agora analisar os dados de forma quantitativa e qualificativa para definir os dez (dos 15) temas apresentados à população, e que serão, no dia 10 de março, apresentados aos membros do MPPB. Nessa plenária, os procuradores e promotores de Justiça vão definir dez temas mais reincidentes pela população os cinco

temas que serão empregados no Planejamento Estratégico 2017 da instituição, com a elaboração de projetos e estratégias específicas.

De acordo com os dados levantados até o momento, apenas cinco dos quinze temas propostos apareceram em todas as listas das dez prioridades apontadas nas 17 cidades onde foram realizadas as consultas públicas. São eles: combate à improbidade administrativa; saúde pública; proteção de crianças e adolescentes; defesa da educação pública; e violência doméstica e familiar contra a mulher.

O tema combate à alienação parental não entrou uma única vez na lista de prioridades das cidades que sediaram a consulta da Seplag. A alienação parental é de um genitor para a criança, que aliena a criança para que ela odeie o outro genitor ou o guardião. Essa função às vezes não é só do pai ou da mãe, pode ser avô, avó, alguém que tome conta da criança.



Foto: Assessoria/MPPB

Secretário de Planejamento e Gestão do MPPB realiza audiências públicas em todas as regiões do Estado em busca de ideias e dados para montar plano

Na primeira etapa do processo de elaboração do Planejamento Estratégico (realizado em outubro do ano passado, com a disponibilização de formulários eletrônicos por um período de 15 dias), os promotores de Justiça apresentaram 77 temas como propostas prioritárias para o Plano Geral de Atuação do MPPB em 2017.

Desses 77, os 15 mais votados foram levados para essas consultas públicas, onde os representantes da sociedade de cada local votaram em até dez desses 15 temas.

O questionário para a coleta de temas prioritários, distribuído aos participantes das consultas públicas, perguntava: "No seu entendimento,

quais temas devem ser prioritários para a atuação do MPPB no ano de 2017 em prol da sociedade?". Foram sugeridos os seguintes temas prioritários: combate à improbidade administrativa; sistema prisional; segurança hídrica; saúde pública; saneamento básico; combate à alienação parental; investigações inconclusas de

crimes dolosos contra a vida; proteção de crianças e adolescentes; resíduos sólidos; combate aos crimes contra a administração pública - licitatórios; defesa da educação pública; educação inclusiva; população em situação de rua; controle externo da atividade policial; e violência doméstica e familiar contra a mulher.

6º Gira Calçados

Entre os dias 19 e 21 de fevereiro, no Garden Hotel Resort, em Campina Grande acontece a Edição 2017 do GIRA CALÇADOS, um dos maiores eventos do setor calçadista do Norte-Nordeste. Na oportunidade acontecerá a exposição de mais de 300 marcas de todo o Brasil. A cada ano o evento atrai mais expositores e a vultosa soma de negócios realizados está em um crescimento sem precedentes. O editor de moda do Gira Calçados, Aladim Monteiro, destaca que o mercado irá focar produtos voltados para o clima tropical, com cores básicas e muitas novidades em matérias-primas.

"O mercado deverá apostar em tons mais clássicos, com os pantones básicos, como os pretos, caramelo e branco. Acredito que o dourado e metalizados irão continuar enchendo nossas vitrines, mas as cores fortes virão com cautela. Em contrapartida, vamos ter muitas novidades em matéria-prima, com couros trabalhados e sintéticos", disse Aladim Monteiro. O 6º GIRA CALÇADOS é realizado pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Sindicato das Indústrias de Calçados da Paraíba (Sindicálçados), Sebrae Paraíba, e Instituto de Tecnologia SENAI, e recebe o apoio dos governos estadual e municipal.



O GIRA CALÇADOS é um dos maiores eventos do setor calçadista no Brasil

Três Pontos

1 Mais de 2.400 devedores já aderiram ao Programa de Regularização Tributária (PRT), com o total de débitos incluídos chegando a 800 milhões de reais, afirmou nesta sexta-feira o diretor substituto de gestão da dívida ativa da União, Cristiano Neuschwander, considerando o dado positivo. Em coletiva de imprensa, ele ressaltou que o montante é referente apenas aos débitos passíveis de regularização no âmbito da dívida ativa da União, sob supervisão da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), sendo que o programa também abarca a possibilidade de regularização de dívidas dos contribuintes junto à Receita Federal. (Reuters)

2 Em uma longa conversa telefônica com o presidente chinês, Xi Jinping, o norte-americano se comprometeu a manter a política de "uma só China", que reconhece Taiwan como parte do território chinês. Trata-se de um recuo completo de declarações anteriores do republicano. As novas garantias de Trump sobre um assunto que o país asiático considerava "inegociável" reduzem substancialmente o nível de confronto dialético mantido desde antes da eleição de magna e evitam a que poderia ter sido uma séria disputa entre as duas maiores economias mundiais. A conversa, que tratou de muitos temas, aconteceu na noite de quinta-feira (hora de Washington e Brasília; manhã de sexta em Pequim), segundo nota da Casa Branca. (El País)

3 A entrada de capital privado para preencher a lacuna aberta pela menor atividade do BNDES no financiamento de projetos de infraestrutura vai ser um processo demorado, disse nesta quinta-feira o presidente da Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). "O processo de substituição de recursos do BNDES pelos do mercado será longo", disse Robert van Dijk a jornalistas durante encontro anual da entidade que representa instituições do mercado financeiro. Os desembolsos concedidos pelo BNDES em 2016 caíram 35 por cento sobre um ano antes, para 88,3 bilhões de reais, o menor nível desde 2007, após o governo federal deixar de injetar novos recursos no banco de fomento devido à crise fiscal. (Exame)

Direto da CNI

A crise econômica reduziu os investimentos da indústria. Apenas 67% das grandes indústrias instaladas no Brasil investiram no ano passado, e só 40% delas conseguiram tocar os projetos como estava planejado. Os números são os mais baixos desde 2010, e não há previsão de que o quadro mude neste ano. "O percentual de empresas que pretendem investir em 2017 é 67%", informa a pesquisa Investimento na Indústria, divulgada nesta quarta-feira (8), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o levantamento, entre as empresas que tinham planos de investimentos para 2016, 41% realizaram os projetos parcialmente, 9% adiaram para este ano e 10% cancelaram ou suspenderam os planos por tempo indeterminado.

Investimento na crise

Participação (%) no total de respostas válidas



* Fonte: Investimentos na indústria 2016

** Fonte: Investimentos na indústria 2015

O gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, observa que, com a melhoria das condições econômicas, a frustração dos planos de investimentos pode ser reduzida neste ano. O percentual de empresas que fazem investimentos vem caindo ano a ano. Chegou a 93% em 2010, quando começou a pesquisa. Em 2016, ficou 7 pontos percentuais abaixo dos 74% registrados em 2015. Entre as empresas que investiram no ano passado, 36% aplicaram recursos em novos empreendimentos e 64% tocaram projetos já iniciados. É preciso reverter esse quadro. O aumento dos investimentos novos projetos é importante para o crescimento da economia", afirma Castelo Branco.

Gestão Hídrica

Acontecerá nos próximos dias 15 e 16 de fevereiro, o Seminário de Gestão Estratégica das Águas. O evento será realizado no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e contará com a presença de diversas especialistas no tema. Estarão presentes personalidades nacionais e internacionais que debaterão o assunto, tendo em vista a proximidade da chegada das águas do Rio São Francisco, por meio da Transposição. "Verificamos a necessidade da gestão de águas do rio São Francisco, que estão prestes a chegar. Entendemos que é importante conhecer sobre gestão e precificação da água. Por isso, convidamos os técnicos e gestores do Colorado, que têm uma realidade com algumas semelhanças com a Paraíba, sobretudo em relação à pluviometria. Lá chove semelhante ao Cariri paraibano e eles administram muito bem a água, aproveitando a água da chuva e das geleiras, permitindo que se tenha um Estado praticamente todo irrigado", explicou o presidente da FIEP, Francisco Gadelha.

Durante o evento, os norte-americanos irão mostrar aos representantes de instituições brasileiras o projeto Colorado-Big Thompson, uma das obras mais conhecidas de integração de bacias hidrográficas. O comissário (secretário) de Agricultura do Estado do Colorado (EUA), Don Brown e o diretor-presidente da Energy Management Corporation, Wayne Turnbow, participarão do evento. O secretário de Recursos Hídricos da Paraíba, João Azevedo, também irá apresentar a visão estadual do processo de gestão das águas e um representante da Agência Nacional de Águas (ANA) falará sobre a visão nacional do processo de gestão da integração de bacias. Para mais informações os interessados podem entrar em contato com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, pelo telefone (83) 2101-5300.

SEMINÁRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ÁGUAS

Uma agenda para o Desenvolvimento Sustentável da Paraíba e do Nordeste

Senado deve votar na 3ª feira a PEC que legaliza a vaquejada

As discussões sobre a proposta em primeiro turno já foram encerradas no plenário da Casa pelos senadores

Da Agência Senado

O plenário do Senado deve votar na próxima terça-feira, em primeiro turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 50/2016) que permite a realização das vaquejadas e dos rodeios.

Na última quinta-feira, o plenário encerrou a discussão em primeiro turno da PEC. "Minha expectativa é que nós aproveemos essa PEC na terça-feira, e que os líderes tragam os projetos que já estão prontos, para que a gente possa, no colégio de líderes, formatar uma pauta para quarta e quinta", explicou o presidente do Senado, Eunício Oliveira.

Eunício ressaltou que a PEC trata de uma cultura nordestina que emprega mais de 700 mil pessoas. Segundo ele, além de cuidar da questão de bons tratos aos animais, a proposta cuida da geração de empregos e rendas para uma região pobre afetada pela seca.

"Essa PEC, eu tenho convicção de que, além de cuidar do trato com os animais, por outro lado cuida daquilo que é a nossa cultura e, fundamentalmente, da geração de emprego e renda em um País que está em recessão, em um País que tem quase 13 milhões de desemprega-



Presidente do Senado, Eunício Oliveira, afirmou que a vaquejada emprega mais de 700 mil pessoas no Nordeste

dos", disse Eunício.

Se aprovada, a PEC reverterá decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) contra as vaquejadas, de outubro de 2016. No julgamento de ação do Ministério Público contra a lei que regulamenta as vaquejadas no Ceará, o relator no Supremo, ministro Marco Aurélio, considerou haver "crueldade intrínseca" contra os animais.

A PEC 50 prevê que não serão consideradas

cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais previstas na Constituição e registradas como integrantes do patrimônio cultural brasileiro. A condição para isso é que sejam regulamentadas em lei específica que garanta o bem-estar dos animais.

Demais itens

Os demais itens da pauta serão decididos na reunião de líderes, que

acontecerá às 11h na terça-feira (14). Eunício frisou que faz questão de prezar pela pontualidade das sessões plenárias e de elaborar a pauta de votações sempre de forma colaborativa.

"Como eu disse, quando ainda era candidato a presidente da Casa, queria ser apenas um condutor do processo, mas esse processo cabe a todos os senadores, independente de partido, se é da maioria ou da minoria", concluiu.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Precisamos falar sobre ela

Durante a última conversa que mantivemos neste espaço, falei, a propósito do aniversário de 30 anos agora em fevereiro da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, do princípio da dignidade da pessoa humana que orienta como força fundamental a nossa Constituição Cidadã.

E de como esse princípio é essencial para avaliarmos a grandeza da nossa Carta devido à sua plasticidade no acolhimento dos avanços positivos éticos, psicossociais, econômicos, científicos, artísticos e culturais de uma trajetória histórica do que consideramos civilização entre nós.

Seja a civilização do homem cordial teorizada por Sérgio Buarque de Holanda, ou a da interseção casa grande-senzala de Gilberto Freyre com as tramas e transas da mestiçagem e do tropicalismo, a civilização da destrutividade que avassalou os povos indígenas donos do pedaço ocupado e vandalizado pela exploração europeia, também aquela da torpeza radical do escravismo que norteou a vida econômica brasileira por mais de 300 anos. Daí, acredito, a origem, acrescida de fatores contemporâneos, dessa violência que nos atormenta e impacta cotidianamente.

Uma trajetória de fatos, ideais, conflitos, revoluções, avanços, recuos e abismos que sinaliza para a importância da promoção da ideia e da prática dos direitos humanos, portal para conceitos como liberdade, igualdade, dignidade.

Solidariedade, honra, dever, vontade, consciência do outro, a razão como métrica para o agir, conhecimento moral para fixação de padrões de sociabilidade, a afetividade como contrapeso à racionalidade instrumental são aspectos que podemos classificar de subjetivos dessa campo fértil da dignidade.

Lembrando de uma coisa, já que falei em subjetividade. Os doutrinadores do Direito falam de dois aspectos da honra, objetiva e subjetiva, enquanto expressões da dignidade.

A honra objetiva é composta pelo conjunto dos fatos da vida que configuram o que chamamos de reputação; e a subjetiva seria aquilo que pensamos de nós mesmos. Obviamente que essa distinção meramente esquemática não existe perante a Constituição. Isso porque a lei não enxerga a diferença. E para a nossa Carta Cidadã há uma inquestionável inviolabilidade da honra. Seja desse ou daquele tipo.

No âmbito das políticas públicas, temos o próprio pacto constitucional enquanto ordenamento hierarquizado de valores relacionados ao poder, ordenamento que se expressa na forma social Estado, Estado que no nosso caso indica a primazia do direito à dignidade entre outros lances para a cidadania plena, que não chegou ainda para muita gente.

A compreensão dessa instância de qualificação de um estado, de um modo de ser da pessoa, com seus direitos e deveres, tanto pode ser feita através do discurso arrevizado, para mim fascinante, da filosofia pura praticada por gênios a exemplo do alemão Immanuel Kant, ou por força da filosofia empírica de gênios a exemplo de Luiz Gonzaga e Flávio José.

De Kant, temos lições esclarecedoras como essa extraída de um texto muito bacana, "Fundamentação da metafísica dos costumes": "Age de tal maneira que tomes a humanidade, tanto em tua pessoa, quanto na pessoa de qualquer outro, sempre ao mesmo tempo como fim, nunca meramente como meio".

Em "Vozes da seca" Luiz Gonzaga canta os seguintes versos de Zé Dantas: "Mas doutor, uma esmolara para um homem que é são, ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão".

Em Flávio José é possível escutar, a propósito da universalidade de certas condições do ser, como o simples fato de subir a pé uma ladeira, o seguinte: "Seja princesa ou seja lavadeira, para ir mais alto vai ter que suar".

A nossa Constituição Cidadã, para mim cheia de méritos, para muitos uma arquitetura burguesa que privilegia a propriedade e o neoliberalismo, às vésperas de completar 30 anos evindica, propõe, impõe o princípio da dignidade entre nós. Precisamos falar mais sobre ela.

Na Câmara

Relator da reforma da Previdência quer apresentar relatório em março

Da Agência Câmara

O relator da reforma da Previdência (PEC 287/16), deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), disse que pretende apresentar seu relatório em meados de março.

Ele vai propor seu plano de trabalho na próxima terça-feira (14), mas adiantou que planeja fazer oito audiências públicas e um seminário internacional para conhecer os sistemas de outros países.

Na última quinta-feira, foi eleito o deputado Carlos Marun (PMDB-MS) como presidente da comissão especial que vai analisar a reforma, após disputa com mais dois candidatos.

Uma das primeiras audiências da comissão especial será sobre a polêmica do déficit previdenciário e as projeções para o futuro.

A indicação do relator foi contestada pelo deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que protocolou uma reclamação, citando artigos do Regimento Interno que, na sua opinião, impe-

diriam que o deputado Arthur Oliveira Maia ocupasse o posto.

É que o deputado recebeu recursos de bancos e seguradoras em sua campanha eleitoral e, de acordo com Valente, estas empresas seriam diretamente interessadas na reforma da Previdência.

Ilação maldosa

Maia disse que essa era uma "ilação maldosa" e que o financiamento eleitoral não afeta as suas opiniões sobre qualquer tema. "A reforma da Previdência é vista por mim como uma necessidade para este País. Todos os cálculos atuariais que são apresentados indicam que, se nada for feito, nós teremos a falência da Previdência Social no ano de 2024."

O relator acrescentou que "temos visto a diminuição do nível de crescimento populacional no nosso País. E consequentemente temos tido, em relação ao percentual de aposentados, uma diminuição de pessoas ingressando no campo de trabalho. E são, pelo nosso modelo, justa-

mente estas pessoas que ingressam no mercado de trabalho que pagam a Previdência".

Contra a reforma

Um dos candidatos à presidência da comissão foi Pepe Vargas (PT-RS) que se manifestou contra a reforma porque, segundo ele, ela parte do pressuposto de que a Previdência não compartilha recursos da Seguridade Social. Com estes recursos, ela seria superavitária.

Pepe Vargas disse ainda que a reforma afeta os mais pobres: "Esses trabalhadores, hoje, em geral já não se aposentam por tempo de contribuição. Alguns conseguem lograr a aposentadoria por idade. E, a maioria deles, não conseguem nem aposentar por idade porque, pela regra atual, não consegue os 15 anos de contribuição. E agora terão, segundo a proposta, que ter 25 de contribuição. Então sobra a eles o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que passa a ser 70 anos e que está sendo proposto ser desvinculado o piso do salário mínimo".

Envelhecimento rápido

O deputado Darciso Perondi (PMDB-RS) disse que as contas públicas não fecham sem a reforma, principalmente após a aprovação do teto de gastos ano passado.

Ele lembrou que a população está envelhecendo mais rápido: "Viva a medicina! Viva a saúde comunitária, que está derubando e permitindo que tenha mais longevidade. E o nosso sistema de reparação, não tem dinheiro que dá. Então essa reforma, caras brasileiros, não tira direitos sociais, garante que receba".

Afastar os jovens

Já o deputado Carlos Zarattini (PT-SP) argumentou que as novas regras vão afastar os jovens da Previdência Social, porque eles terão que contribuir muito tempo para ganhar pouco: "Na verdade essa proposta tem o interesse carimbado do sistema financeiro, dos bancos, dos fundos privados de aposentadoria, que estão atuando fortemente".

Líder do cartel de Sinaloa já tem sucessor: Dámaso Núñez

Novo chefe chegou a travar batalha contra "El Chapo" e seus filhos pelo poder dentro da organização após 2016

Anabel Hernández
Agência Pública

Considerado pelo governo dos Estados Unidos o mais poderoso traficante de drogas de todos os tempos, Joaquín Guzmán Loera, "El Chapo", líder do cartel de Sinaloa, já tem um sucessor. Seu nome é Dámaso López Núñez, mais conhecido como "El Licenciado". De acordo com informações confirmadas por funcionários da DEA, sua era começou no final de 2016, após uma batalha contra "El Chapo" e seus filhos pelo poder dentro do cartel, na qual o outrora chefe saiu derrotado. "El Chapo" foi extraditado pelo governo do México para Nova York em 19 de janeiro do ano passado.

Embora já em 2013 o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos tenha acusado "El Licenciado" de ser um dos principais operadores do cartel de Sinaloa, até agora se sabe muito pouco sobre a carreira criminal, a personalidade e o rosto do homem que tomou o lugar de "El Chapo" na "maior e mais profícua organização de tráfico de drogas do mundo", como a acusação do Tribunal Federal do distrito de Nova York definiu o cartel que Guzmán Loera encabezou com Ismael Zambada Gar-



López Núñez é desfilado como um criminoso, visível o que ele acredita ser o coração na hora de tomar decisões

cia durante os últimos 15 anos. López Núñez, nascido em 22 de fevereiro de 1966, hoje com 50 anos, é da comunidade de El Dorado em Culiacán, no Estado de Sinaloa, onde nasceram os chefes mais importantes do México. Ele foi comandante da Polícia Judiciária e vice-diretor de uma prisão federal de segurança máxima em Puente Grande, em Jalisco, no mesmo período em que "El Chapo" estava preso na unidade. Foi nesse período que López o conheceu, tornou-se seu fiel servo, criou um grupo de choque dentro do presí-

dio conhecido como "Los Sinaloa", ajudou o chefe a subornar autoridades e funcionários corruptos e, finalmente, a fugir da prisão em janeiro de 2001, com a cumplicidade de outros funcionários federais. Aqueles que o conhecem o descrevem como um homem astuto, explosivo, visceral e que não escuta o coração na hora de tomar decisões relacionadas a seu poder no negócio das drogas. Acredita-se que seu centro de operações seja Culiacán, onde circula com desenvoltura e, após 15 anos a serviço de "El Cha-

po", construiu sua própria estrutura criminosa, que inclui a compra de autoridades com dinheiro grosso e uma ampla rede de contatos para o tráfico de drogas no México, Estados Unidos, América Central e do Sul.

Seu pai, Dámaso López García, foi procurador-geral de Culiacán em 2007, pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI). Sua morte, ocorrida em setembro de 2009, foi motivo para o então prefeito de Culiacán, também do PRI, Jesús Vizcarra, pedir ao conselho um minuto de silêncio em sua homenagem.

O braço direito

Dámaso López Núñez e Joaquín Guzmán Loera se conheceram em 1999 na prisão de segurança máxima de Puente Grande, quando o primeiro havia sido nomeado vice-diretor do presídio. Na época, "El Licenciado" tinha 33 anos. Chegou acompanhado de uma equipe de colaboradores conhecidos como "Los Sinaloa": os comandantes Carlos Fernando Ochoa López, Jesús Vizcaino Medina e Fidel Roberto García e guardas como José de Jesús Carlos Cortes Ortiz, "El Pollo", e José Barajas, "El Veneno". Todos eles corruptos da cabeça aos pés. Por meio deles, "El Chapo" reinou na prisão, distribuindo dinheiro ou porrada. Com a ajuda de "El Licenciado", a suposta prisão de segurança máxima tornou-se para "El Chapo" um centro de recreação.

Segundo o processo penal que apura a fuga de Guzmán Loera de Puente Grande, "El Licenciado", com a cumplicidade do diretor da prisão, Leonardo Beltrán, operava a logística para que os presos Guzmán Loera e seus amigos Héctor Salazar e Arturo Martínez Herrera tivessem acesso a telefones celulares, prostitutas, bebidas alcoólicas, estimulantes sexuais, cocaina, apresentações de música e comida de luxuosos restaurantes de Guadalajara. Entre os que testemunharam perante o procurador-geral sobre os trabalhos que López Núñez fazia para "El Chapo" está uma das amantes do chefe, a cozinheira da cadeia Ives Eréndira Moreno Arriola.

"El Licenciado" exercia o controle pela distribuição de subornos ou ameaças. Os guardas e presos que não estavam dispostos a servir Guzmán Loera eram reprimidos. Um guarda, Juan José Pérez Díaz, disse ao procurador-geral da República, após a fuga de "El Chapo" em janeiro de 2001, que, quando começou a trabalhar na prisão, recebeu a proposta de permitir a entrada de itens ilegais no sistema e apelou ao vice-diretor, buscando apoio.

"Quero renunciar ao cargo", disse o guarda, armando-se do pouco valor que restava ao vice-diretor.

"Não pode, você é comandante da companhia. Se renunciar, estas pessoas [El Chapo, El Güero e El Texas] podem ordenar represálias. O melhor é não ficar mal com eles", recomendou López Núñez (Declaración ministerial de Juan José Pérez Díaz, 30 de janeiro de 2001, causa penal 16/2001-III).

Nem os internos estavam a salvo. José Adrián Espinoza Ramírez enviou uma reclamação contra Beltrán Santana e Dámaso López Núñez à Comissão de Direitos Humanos de Jalisco. Ele os acusava de corrupção e dizia que a pressão sofrida por parte dos dois prejudicou sua vida. Segundo ele, as ameaças de morte à sua família foram a razão pela qual sua esposa exigiu o divórcio. Ele os culpa ainda de ser responsável pelo suicídio dos detidos Raúl René Chirinos Castro e José Manuel Pérez Yáñez por meio de extorsão, tortura física e psicológica (Declaración ministerial do preso Salvador Moreno Chávez em 17 de fevereiro de 2001). Após a sua queixa, Espinoza Ramírez foi encontrado morto na prisão.

Quatro meses antes da fuga, López Núñez renunciou ao cargo de vice-diretor, mas continuou a visitar Guzmán Loera na prisão. A última visita foi feita dez dias antes da fuga de "El Chapo" da própria cela.

Quando "El Chapo" escapou da prisão, Dámaso López Núñez já era seu braço direito. Com a mesma eficiência que o ajudou a controlar a cadeia, começou a se encarregar de operações importantes para o tráfico de droga e coordenar grupos de assassinos profissionais a serviço de Guzmán Loera.

As confissões de "El Vicentillo", hoje preso nos EUA

Foto: Flickr/Legislativo Jalisco

"Conheci Dámaso pessoalmente por volta do ano 2003, mas já tinha ouvido falar dele desde muito antes", disse ao governo dos Estados Unidos Vicente Zambada Niebla, conhecido como "El Vicentillo" e filho de Ismael Zambada García, chamado de "El Mayo", preso no México em 2009 e extraditado para o Tribunal do Distrito Norte em Chicago, Illinois.

Para este relatório obtiveram-se confissões inéditas feitas por Zambada Niebla em sua colaboração com a Justiça americana para redução de sua sentença. Essas declarações foram dadas entre 2011 e 2012 e ajudaram o governo americano a descobrir o papel que López Núñez desempenhava no cartel de Sinaloa e conhecer os outros codinomes que utilizava, como "El Lic" e "Belisardo".

Ele disse que Dámaso negociava com os fornecedores de cocaina colombianos em nome de seu pai e de "El Chapo". "Dámaso foi responsável por coordenar com os colombianos os embarques de barcos e submarinos que traziam a droga da Colômbia e dos barcos que viajavam do México para trazer de volta os pagamentos da cocaina recebida."

"Eu tive conhecimento, através de conversas com meu pai, com Chapo e com Dámaso, que entre 2003 e 2009 Dámaso coordenava regularmente a recepção de carregamentos de múltiplas toneladas de cocaina colombiana. Eu tinha conhecimento de que a grande maioria da cocaina seria distribuída nos Estados Unidos." Ele deu detalhes de sua eficácia.



Joaquín Guzmán Loera, "El Chapo", foi extraditado para os EUA em janeiro do ano passado

Em 2008, "El Mayo" Zambada e Guzmán Loera negociaram com os fornecedores colombianos uma compra de cerca de 20 toneladas de cocaina. Para essa operação, Dámaso dependia de um cartel conhecido como "Capi Beto" para obter dois barcos com compartimentos ocultos a fim de atravessar o canal do Panamá. "Além disso, Dámaso enviou outros dois barcos através do canal por conta própria", disse Zambada Niebla.

A remessa foi recebida no mar e transferida para barcos menores. Dámaso coordenou os navios que chegariam perto da costa de Sinaloa e, uma vez lá, combinou com outro operador apelidado de "Colas" para enviar pequenas embarcações para transportar por partes as 20 toneladas de cocaina. Tais embarcações chegaram a um local isolado de Sinaloa e os capangas

de "El Mayo" e de "El Chapo", além de uma pessoa conhecida como "Keta", mantiveram uma porção da cocaina em casas seguras de Culiacán e arredores. "A cocaina foi armazenada também por Dámaso em casas seguras em El Dorado, Culiacán", revelou "El Vicentillo".

Outra prática de Dámaso para transportar cocaina entre a Colômbia e o México é a utilização de aviões agrícolas. Zambada Niebla disse que tais aeronaves podem transportar até meia tonelada de cocaina (500 quilos). Para essas operações, Dámaso tinha "infraestrutura" na Guatemala, Belize e Honduras.

"Além de suas tarefas de transporte de drogas, Dámaso tinha também uma equipe de homens armados que lutavam contra Beltrán (Leiva), Zetas e outros inimigos do cartel de Sinaloa."

SEP/PROFAG

Pra quem não abre mão do conforto,
a gente abre as portas do novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.



Viaje de João Pessoa a Fortaleza no novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento
Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

DIFERENCIAIS GUANABARA:

- Frota mais nova e moderna do Brasil
- Melhor quadro de motoristas da região
- Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em todo o país;
- Veículos segurados
- Frota 100% rastreada
- Veículos classe convencional, executivo e leito



Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

f /expressoguanabara
t @ViajeGuanabara
i /viajeguanaoficial

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeguanaoficial.com.br